

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc**  
**Mestrado Profissional em Educação**

**RAFAELA RAMOS LUCAS**

**A QUALIDADE DA INTERAÇÃO ADULTO/CRIANÇA EM UMA TURMA DO PRÉ II**

**Jaguarão**

**2023**

**RAFAELA RAMOS LUCAS**

**A QUALIDADE DA INTERAÇÃO ADULTO/CRIANÇA EM UMA TURMA DO PRÉ II**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Bento Selau da Silva Júnior

**Jaguarão**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L933q Lucas , Rafaela Ramos Lucas  
A qualidade da interação adulto/criança em uma turma do Pré  
11 / Rafaela Ramos Lucas Lucas .  
93 p.  
  
Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2023.  
"Orientação: Bento Selau da Silva Junior Junior " .  
  
1. Interação . 2. Educação Infantil . 3. Aula remota. 4.  
Mediação. 5. Educação . I. Título.

RAFAELA RAMOS LUCAS

A QUALIDADE DA INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA EM UMA TURMA DO PRÉ II

Relatório Crítico-Reflexivo  
apresentado ao Programa de Pós-  
Graduação em Educação da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do  
Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 19 de abril de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Bento Selau da Silva Júnior  
Orientador  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes  
(sigla da instituição)

---

Profa. Dra. Andréia Mendes dos Santos  
(PUCRS)



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 07/06/2023, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Andréia Mendes dos Santos, Usuário Externo**, em 10/06/2023, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **BENTO SELAU DA SILVA JUNIOR, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/06/2023, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1151966** e o código CRC **4f690613**.

Dedico este trabalho a minha mãe Marly Canabarro (in memoriam), aquela que me ensinou a nunca desistir e ao meu irmão Dinarte Canabarro (in memoriam) que antes de nos deixar pediu para que tivesse força para concluir os estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

A caminhada até aqui não foi nada fácil houve inúmeros obstáculos a serem vencidos. Por isso sou grata a todos que contribuíram para que a chegada se tornasse mais leve.

A conclusão do trabalho não seria possível sem o apoio dos meus familiares, amigos, colegas de curso e professores que contribuíram ao longo de todo o curso.

Primeiramente queria agradecer à minha família que não me deixou desistir e vivenciou ao meu lado, momentos de angústias e indecisões, não permitindo que desistisse.

Agradeço ao meu orientador/professor Bento Selau pela motivação e por todo conhecimento compartilhado, por sua excelente orientação tão cuidadosa e dedicada, e pelas vezes que me “puxou as orelhas” para que chegasse ao título de Mestre. Seu conhecimento acadêmico é inquestionável, o que contribuiu muito ao meu percurso e conhecimento acadêmico.

Em especial agradeço as minhas irmãs, Rosemir, Claudia Roberta e Elizabete, que foram fundamentais na minha criação e educação, me ensinando que a vida não é fácil, mas temos que ter coragem para seguir em frente, mesmo quando a caminhada é árdua e cheia de obstáculos. Ensinaram-me também a importância da educação, sempre acreditaram em mim, nos meus esforços, e com muito amor me ajudaram a chegar até aqui.

Aos meus colegas de turma, fica aqui meu agradecimento pelos momentos que compartilhamos ao longo do curso, pela amizade, choro e risadas. Caminhamos juntos na realização desse objetivo e hoje escrevo que sim, nós conseguimos o que parecia tão distante.

E por fim, agradeço aos colegas da Escola Professor Oscar Machado que acreditaram na realização desse projeto e fizeram com que ele saísse do papel. Em especial a colega Marta de Souza Borges, que acompanhou cada passo e contribuiu me dando incentivo, auxílio e força na caminhada.

A essa colaboração original entre a criança e o adulto – momento central do processo educativo paralelamente ao fato de que os conhecimentos são transmitidos à criança em um sistema – deve – se o amadurecimento precoce dos conceitos científicos e o fato de que o nível de desenvolvimento desses conceitos entra na Zona das possibilidades imediatas em relação aos conceitos espontâneos, abrindo – lhes caminho e sendo uma espécie de propedêutica do seu desenvolvimento (Vygotsky, 2000, p. 244).

## RESUMO

Este Relatório Crítico-Reflexivo é resultado de uma pesquisa que objetivou planejar e implementar uma intervenção para as crianças da Educação Infantil, do Prél, sobre o conteúdo movimento do III trimestre, “recreação livre e dirigida, utilizando diferentes recursos”, refletindo a qualidade da interação adulto/criança no momento das aulas de recreação. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa-intervenção. Os sujeitos participantes da pesquisa foram vinte e uma crianças de uma turma da Educação Infantil. Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante, o vídeo e o questionário. Os dados foram analisados por meio da metodologia da análise textual qualitativa. Após a análise, emergiram duas categorias: As relações entre as crianças e o olhar sobre a mediação da pesquisadora. Os resultados apontam que os sujeitos envolvidos interagiram durante todo o processo de intervenção, o que indicou que a mediação docente é fundamental para a construção da aprendizagem.

**Palavras chave:** Interação. Educação Infantil. Aula Remota. Mediação. Educação.

## RESUMEN

Este Informe Crítico-Reflexivo es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo planificar e implementar una intervención para niños de Educación Infantil, en Pré II, sobre el contenido del movimiento del tercer trimestre, “recreación libre y guiada, utilizando diferentes recursos”, la calidad de la interacción adulto/niño durante las clases de recreación. El procedimiento metodológico adoptado fue la investigación de intervención. Los sujetos que participaron en la investigación fueron veintiún niños de una clase de Jardín de Infancia. Para la recolección de datos se utilizó observación participante, video y cuestionario. Los datos fueron analizados utilizando la metodología de análisis textual cualitativo. Luego de la análisis surgieron dos categorías: Las relaciones entre los niños y la mirada sobre la mediación del “investigador” en la construcción de aprendizajes.

**Palabras clave:** Clase a distancia. Educación Infantil. Interacción. Mediación

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Idade e Sexo dos Sujeitos de Pesquisa

30

## **LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS**

CNE – Conselho Nacional de Educação

COVID-19 – Coronavírus

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

EAD – Educação a Distância

EI – Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes -e Bases da Educação

PIM – Primeira Infância Melhor

RS – Rio Grande do Sul

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ZDI – Zona de Desenvolvimento Imediato

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2 A INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	15
<b>3 AS DIFICULDADES DA INTERAÇÃO NAS AULAS REMOTAS</b>	22
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	30
4.1 O contexto da intervenção e os sujeitos de pesquisa	30
4.2 Método de intervenção	31
4.3 Avaliação da Intervenção	33
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	38
5.1. As relações entre as crianças	38
5.1.1 Interações através das emoções expressadas pelas crianças	38
5.1.2 Interações manifestadas através da observação realizada pelas crianças	39
5.1.3 Interações que influenciaram nas ações e decisões dos participantes: a imitação	40
5.1.4 Interações através da participação mútua entre os participantes	42
5.1.5 As interações através das manifestações corporais dos participantes	43
5.1.6 Interações através da fala	44
5.1.7 Comandos dados pelos sujeitos da pesquisa nas brincadeiras	47
5.1.8 Relatos de êxito nas atividades através da fala	50
5.1.9 As crianças relataram suas preferências através da fala	52
5.1.10 As crianças relataram através da fala suas conclusões sobre a atividade proposta	53
5.1.11 As crianças manifestaram verbalmente seu cansaço	56
5.1.12 As crianças relataram obstáculos referentes à realização das atividades	57
5.1.13 As crianças se impõem durante a brincadeira através de suas falas	58
5.1.14 As crianças interagiram com a pesquisadora e com os colegas através da fala	59
5.1.15 As crianças demonstraram expressão de alegria ao realizar a atividade	60
5.1.16 As crianças expressaram insegurança durante a atividade	61

5.1.17 As crianças expressaram alegria no decorrer da atividade	62
5.1.18 Atitudes em relação às brincadeiras	63
5.1.19 Os participantes fizeram sugestões no decorrer da brincadeira e determinaram as regras	64
5.1.20 As crianças se mantiveram concentradas durante as brincadeiras	65
5.1.21 Os movimentos realizados pelas crianças durante as atividades	66
5.1.22 As estratégias que foram utilizadas pelas crianças durante as atividades	67
5.1.23 As crianças e suas frustrações/insatisfações durante a atividade	69
5.1.24 Os participantes escolhem com quem vão brincar	70
5.1.25 As crianças tomaram iniciativa e deram início a brincadeira	71
5.1.26 Movimentos realizados pelas crianças	72
5.2 Olhares sobre a mediação da pesquisadora	73
5.2.1 Mediação da pesquisadora a respeito dos materiais e sua utilização	74
5.2.2. A professora propôs novos desafios/brincadeiras às crianças	74
5.2.3 A pesquisadora fez perguntas aos participantes	75
5.2.4 A professora fez solicitações aos participantes	76
5.2.5 A professora orientou os participantes	77
5.2.6 A professora participou ativamente das atividades	77
5.2.7 A professora tranquilizou os participantes e reconheceu o desempenho dos mesmos nas atividades	78
5.2.8 Resposta da criança mediante a mediação da pesquisadora	79
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	81
<b>REFERÊNCIAS</b>	84
<b>APÊNDICES</b>	86
APÊNDICE-A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	86
APÊNDICE B – Termo de assentimento do menor	88
APÊNDICE C- Termo de Autorização da Escola	91
APÊNDICE D - Questionário	92

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo planejar e implementar uma intervenção para as crianças da Educação Infantil, do Pré II, sobre o conteúdo movimento do III trimestre, “recreação livre e dirigida, utilizando diferentes recursos”, refletindo a qualidade da interação adulto/criança no momento das aulas de recreação.

A motivação para a realização deste estudo esteve relacionada aos questionamentos enquanto profissional da Educação Infantil frente às interações adulto/criança, inclusive nas atividades à distância, sendo essas de suma importância para o desenvolvimento integral da criança. Brougère<sup>1</sup> (2001, *apud* NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012, p. 638) “nos atenta para o papel do educador na brincadeira, que deve ser construir um ambiente que possibilite e estimule a brincadeira. Um professor mediador constrói um ambiente também mediador do brincar”. Diante de tal afirmação, percebemos a importância do educador possibilitar à criança várias formas de brincar, mediando às interações, o ambiente e os objetos a serem usados.

Para justificar esta investigação, apontamos que o brincar é um aspecto que contribui para o desenvolvimento infantil, portanto, fundamental na infância. Para Vygotsky (1991, p.66), “[é] no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

O educando, segundo Vygotsky (1991), cria em sua imaginação várias formas de brincar, concedendo ao brinquedo uma dimensão e tamanho maior do que realmente é, e assim ela se desenvolve, recriando tudo o que está à sua volta. Desse modo, planejar adequadamente as brincadeiras na Educação Infantil se torna fundamental.

Diante disso, para abordarmos o tema, este Relatório Crítico Reflexivo está organizado da seguinte maneira: o primeiro capítulo intitulado Introdução (recém descrito). O segundo capítulo, A interação na Educação Infantil disserta sobre as leis que regem a Educação Infantil, e a importância dessa etapa para o desenvolvimento

---

<sup>1</sup>BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.p. 19-32.

infantil e também aborda a relevância da mediação pedagógica e da interação adulto/criança para a construção de novos conhecimentos através de vários instrumentos como a mediação.

O terceiro capítulo discorre sobre a dificuldade da interação entre adulto/criança no decorrer do período pandêmico e as barreiras encontradas pelos professores em relação à tecnologia nas aulas remotas. Também versa sobre a escola do campo, a importância de formar professores para os sujeitos que vivem e trabalham no campo e as dificuldades encontradas por eles no decorrer da pandemia.

O quarto capítulo refere-se aos Procedimentos Metodológicos, expondo a metodologia aplicada para implementar o plano de intervenção, especificando o local e os sujeitos envolvidos, o método utilizado para tratar os dados gerados e a avaliação da intervenção. No quinto capítulo apresentamos os Resultados e Discussões, discorrendo sobre os resultados da pesquisa. O capítulo está dividido em duas categorias: A relação entre as crianças e a Mediação da pesquisadora. O capítulo ainda divide-se em subcategorias para uma melhor organização dos resultados. Por fim, discorremos sobre as considerações finais, as referências que fundamentaram esse relatório, bem como os apêndices que subsidiaram essa pesquisa.

## 2 A INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo apresentará as leis que regem a Educação Infantil e a importância da interação adulto/criança para o desenvolvimento global da infância, perante mediação e intervenção pedagógica do professor.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 1996, p. 22), a Educação Infantil é “primeira Etapa da Educação Básica que tem por finalidade o desenvolvimento da criança até cinco anos de idade. É oferecida em creches para as crianças de até 3 anos de idade em pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos de idade”.

É uma etapa fundamental na vida de um aluno, visto que é nessa fase que ela se desenvolve em seus aspectos cognitivos, físico (motor), sociais e psicológicos. Considerando que é na escola que as crianças vivenciam e compartilham novas experiências, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI, Resolução CNE/CBE nº 5/2009, em seu artigo 4º, definem a criança como

sujeito histórico e de direito, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivências, constrói, sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói, sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.1).

Essa definição sobre a criança e a forma como ela se desenvolve afirma que é na Educação Infantil e no convívio com adultos e seus pares que elas irão acentuar seu desenvolvimento e ampliar seus conceitos espontâneos. É através da interação propiciada e mediada pelo professor na escola, que elas irão alcançar os conceitos científicos. O desenvolvimento global da criança é significativo para a sua vida e está determinado na LDB, no Art. 29:

Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5(cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL,1996, p.17).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a Educação Infantil

é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p.36).

A interação adulto/criança traz grandes benefícios ao seu desenvolvimento. É no trabalho colaborativo, que ocorre a criação de princípios, valores e novas aprendizagens. Ainda, de acordo com a BNCC,

a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p.37).

Vygotsky (2000) destaca a importância da intervenção pedagógica do professor e sua mediação para o desenvolvimento psíquico da criança. Assim,

o curso do desenvolvimento do conceito científico nas ciências sociais transcorre o as condições do processo educacional, que constitui uma forma original de colaboração sistemática entre o pedagogo a criança, colaboração essa em cujo processo ocorre amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança com o auxílio e a participação do aluno.(VYGOTSKY, 2000, p. 244).

É através do professor mediador, organizador dos espaços e das brincadeiras, que as crianças irão interagir de diferentes formas, proporcionando um ambiente de troca e de aprendizagem. Segundo Navarro e Prodócimo (2012, p. 638), “a qualidade do brincar não depende apenas da professora, mas a forma como a mediação acontece pode fazer grande diferença”.

Sendo assim, a interação na Educação Infantil é importante porque favorece a troca de experiência entre a criança/adulto, criança/criança e a criança/cotidiano, pois desde que nasce ela torna-se sujeito histórico-social que vive e relaciona-se com todos a sua volta. É nessas relações indiretas que ela constrói seu conhecimento e partilha de vivências.

Para Vygotsky (1995, p. 229, *apud* BRITO; KISHIMOTO, 2019, p. 4) a criança “não espera se desenvolver para aprender algo, mas por meio da mediação impulsiona sua aprendizagem a partir do momento em que se estabelecem as possibilidades de aprender nas experiências significativas” que vivência no meio. O

contexto social em que a criança está inserida e sua interação com os seus pares irão ajudá-la a fazer uma apropriação do mundo em que vive e através das brincadeiras mediadas pelo adulto.

De acordo com Brougère<sup>2</sup> (2002, *apud* NAVARRO, 2009, p. 2126), “o brincar não pode ser separado das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo, mas é dotado de significação social”. A criança ao brincar, retrata em sua brincadeira o que vive em sua socialização, ou seja, suas vivências sociais são ludicamente abordadas nas atividades em interação.

De acordo com Vygotsky (2008), na idade pré-escolar a criança brinca para satisfazer os seus desejos não realizáveis, desejos inconscientes. A brincadeira também é dotada de afetos generalizados, representando em suas brincadeiras seus afetos com as outras pessoas. A brincadeira, por muitos, é considerada propulsora do desenvolvimento infantil, mas de veras, a situação imaginária contida nela é o que vai determinar os processos cognitivos que irão desenvolver-se na criança. Segundo Vygotsky (2008, p. 25),

na idade pré-escolar, surgem necessidades específicas, impulsos específicos que são muito importantes para o desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira. Isso ocorre porque, na criança dessa idade, emerge uma série de tendências irrealizáveis, de desejos não realizáveis imediatamente.

Historicamente, as pessoas convivem em uma sociedade que tem regras, e as crianças fazem uso delas em suas brincadeiras, mesmo de forma inconsciente, ou seja, são elevadas a um grau de imaginação com regras ocultas, que não foram anteriormente definidas, e sim criadas a partir da situação fictícia. É importante ressaltar que a criança na segunda infância brinca e age conforme o seu pensamento, e isso, o faz aprender.

O papel do adulto é o de intervir com qualidade. Para Vygotsky (2012, p.25), “a imaginação é sempre revelada em todas as circunstâncias, qualquer que seja o modo como é apresentada: individualmente ou em grupo”. A criança não se desenvolve através da brincadeira, mas essencialmente da forma como esta ocorre,

---

<sup>2</sup>BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.p. 19-32.

o caminho, o percurso, os meios e os processos cognitivos usados durante ela, irão definir o desenvolvimento.

A criança, ser em constante desenvolvimento, cria suas brincadeiras. Dentro desse contexto, ocorre também a definição das regras, que são impulsionadas e criadas a partir dos momentos vividos com os adultos. Para Vygotsky (2012, p. 24),

o cérebro não é apenas um órgão que se limita a conservar e reproduzir a nossa experiência passada, ele é igualmente um órgão combinatório, que modifica criativamente e cria, a partir dos elementos da experiência passada, novas situações e novos comportamentos.

A criança em sua genuína infância consegue criar e recriar seus momentos de recreação através da criatividade, capacidade de transformar as coisas, e também pela interação com seus pares. Enquanto sujeito em formação necessita ser instigado, desenvolvendo a imaginação e o brincar de formas diferentes, a partir da criação de situações que estimulem novas experiências.

De acordo com Navarro (2009, p. 216),

o brincar é uma atividade difícil de ser caracterizado, o que deve ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é sociável e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária. É atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam aprender.

As interações da criança com o adulto e sua mediação tornam-se importante para que a mesma consiga construir suas estruturas intelectuais. O professor deve descobrir caminhos para novas possibilidades de situações que venham a enriquecer as relações entre eles. Segundo Vygotsky (1995, *apud*, BRITO; KISHIMOTO, 2019, p.10) “a possibilidade de mediações determina a zona de desenvolvimento proximal e favorece a criança a avançar em seu aprendizado”.

A Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP indica o que a criança consegue fazer com a ajuda do adulto ou com um colega mais experiente. Para Vygotsky (2000), o desenvolvimento por meio dos processos mediados. O autor, afirma que a colaboração original entre a criança e o adulto é o momento central do processo educativo, paralelo ao fato de que os conhecimentos são transmitidos à criança em um sistema. Essa colaboração deve-se ao amadurecimento precoce dos conceitos científicos e ao fato de que o nível de desenvolvimento desses conceitos entra na

Zona das Possibilidades Imediatas em relação aos conceitos espontâneos, abrindo-lhes caminho e sendo uma espécie de propedêutica do seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 2000, p. 244).

Para fortalecer a aprendizagem das crianças, além de proporcionar a elas experiências que tenham significado, é necessário que o mediador os veja como seres em constante transformação e desenvolvimento, que interage com os outros em um meio que sofre mudanças constantes, seja pelas relações de interação ou pelas estruturas mentais que elas formam através dos desafios que lhe são propostos dentro ou fora do ambiente de escolarização. Para Vygotsky<sup>3</sup> (2001, apud BRITO, KISHIMOTO, 2019, p.11),

as atividades envolvem o grupo, as tarefas em que as crianças interagem fora da escola com seus familiares, os diálogos com os adultos e as resoluções de tarefas em pares possibilitam uma maior abrangência da construção de conhecimento das crianças. Isso significa que a atividade humana dentro ou fora da escola é essencial para o processo de aprendizagem da criança.

Além de planejar atividades que sejam significativas para que aconteça a aprendizagem das crianças, o professor necessita levar em consideração os benefícios que a mediação pensada e elaborada trará para o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos. A mediação da interação necessita ter uma intencionalidade, que venha ao encontro do progresso das estruturas intelectuais.

Desta forma, a mediação torna-se importante, porque é nela que as crianças que apresentam dificuldades para resolver algo sozinho encontram no outro a solução de problemas, em um processo colaborativo. Quando interajo com o outro, aprofundo o conhecimento, troco experiências e reestruturo outras, dando lugar a outros conceitos.

Uma forma de mediação que oferta a aprendizagem é a “mediação simbólica”. Vygotsky e Luria (2007), afirmam que

na mediação simbólica existem os instrumentos materiais (objetos externos) e os instrumentos psicológicos (os signos)”, os quais são meios auxiliares que servem como mediadores na educação infantil. Esses instrumentos auxiliam a aprendizagem da criança, principalmente nas funções superiores de pensamento, tais como a atenção voluntária, memorização ativa, o pensamento abstrato, o comportamento intencional, a percepção direcionada e a ação conscientemente controlada. (VYGOTSKY, LURIA, 2007, apud BRITO, KISHIMOTO, 2019, p.6).

---

<sup>3</sup>VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

A utilização de instrumentos na mediação das atividades na Educação Infantil é significativa, visto que eles auxiliam na capacidade da reconstrução das novas funções psíquicas superiores. A missão dos instrumentos é a de conduzir a atividade mediada, ou seja, ajudar o aluno a produzir e a organizar as tarefas solicitadas.

Em vista dessa afirmação, o papel do professor enquanto mediador torna-se indispensável, pois é através dele que o aluno vai criar meios para auxiliá-los na busca da compreensão e solução de certos problemas que venham a surgir num dado momento.

As ações mediadas pelo adulto irão auxiliar a criança a atingir os conceitos científicos, levando-os ao desenvolvimento mental e a ampliação do significado das palavras. Para Vygotsky (2000, p.275), “tomar consciência de alguma operação significa transferi-la do plano da ação para o plano da linguagem, isto é, recriá-la na imaginação para que seja possível exprimi-la em palavras”.

A atividade verbal, que também é uma ferramenta, irá estimular o pensamento, as operações e a imaginação dos discentes, construindo e reconstruindo possibilidades de aprendizagem. Assim, Vygotsky<sup>4</sup>(1995, *apud* Ávila *et al.*,2002,p.3)afirma que “o processo de formação das funções psíquicas superiores é um processo mediado, sendo a palavra o núcleo central dessa mediação, a unidade de análise da consciência”.

A interação da criança com o adulto é tão relevante para o crescimento e desenvolvimento delas, pois são nessas ações mediadas e planejadas pelo professor que as mesmas irão de forma lúdica apropriar-se de novas descobertas e experiências, resignificando aquelas trazidas de casa e também aprender com o outro o que não conseguem fazer sozinhas. Para Vygotsky (2000, p. 331), “noutros termos, o que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração conseguirá fazer amanhã sozinha”.

Durante o processo de interação com seus pares ou com os adultos é que a criança aprende mais e melhor porque ela eleva seus conhecimentos superiores através da imitação, conseguindo fazer sozinha, o que antes era impossível. A imitação torna-se tão importante no processo de escolarização, visto que, é através

---

<sup>4</sup>VYGOTSKI, Lev Semiónovich. *Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995.

dela que a criança vai aprender algo novo, ou seja, aquilo que ainda não estava maduro. Assim, Vygotsky (2000, p. 331) afirma que

o momento central para toda a psicologia da aprendizagem é a possibilidade de que a colaboração se eleve a um grau superior de possibilidades intelectuais, a possibilidade de passar para aquilo que criança consegue fazer para aquilo que ela não consegue por meio da imitação.

A imitação, segundo Vygotsky (2000, p. 331), “se concebida em sentido amplo, é a forma principal, em que se realiza a influência da aprendizagem sobre o desenvolvimento”, ou seja, a criança desenvolve-se a partir do momento em que ocorre a aprendizagem e não o contrário.

A interação no ambiente escolar mediada de forma a suscitar novas aprendizagens e descobertas, desencadeia não só os processos internos, mas também a capacidade de imitação. De acordo com Vygotsky (2000, p.328), “para imitar é preciso ter alguma possibilidade de passar do que eu sei fazer para o que não sei”, e para isso acontecer, é necessário que a criança se encontre em uma zona de possibilidades construídas por momentos de atividades colaborativas.

O processo de imitação durante a interação favorece o desenvolvimento intelectual das crianças, por isso, o professor enquanto mediador, precisa estruturar e planejar os ambientes educativos para criar novas possibilidades de aprendizagem, dentro e fora do ambiente de escolarização. Vygotsky (2000, p.342) afirma que “quando em casa, uma criança resolve problemas depois de ter visto a amostra em sala de aula, ela continua a agir em colaboração, embora nesse momento o professor não esteja ao seu lado”.

As atividades de interação precisam ter intencionalidade, partir de ações enriquecedoras que possam acontecer dentro de um tempo para que as crianças em grupo possam encontrar soluções para os seus problemas. Conforme afirma Vygotsky (2000, p.342), “essa ajuda, esse momento de colaboração está presente, está contido de forma aparentemente autônoma na resolução da criança”.

### 3 AS DIFICULDADES DA INTERAÇÃO NAS AULAS REMOTAS

Segundo Cavalcante *et al.*(2020,p.2), a pandemia do COVID-19 surgiu em Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, em dezembro de 2019. Os impactos do distanciamento ocorreram em vários segmentos da sociedade. No decorrer do capítulo, listaremos as seguintes dificuldades decorrentes da pandemia: necessidades dos professores aprenderem a utilizar recursos tecnológicos; a importância de manter a afetividade durante o período pandêmico; o ambiente familiar e seu despreparo para as aulas remotas; a importância de manter o vínculo professor/aluno na pandemia; a desigualdade de acesso as tecnologias na pandemia; ações educacionais afirmativas pós-pandemia; a Escola do Campo e o direito à educação dos sujeitos que dela fazem parte; as lutas sociais para manter a raiz da Escola do Campo.

#### ***Necessidades dos professores aprenderem a utilizar recursos tecnológicos***

Durante o período pandêmico, muito professores precisaram se reinventar para conseguirem trabalhar de forma remota, dominar as tecnologias digitais e tentar manter o vínculo com seus alunos, o qual é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos. Visto que a interação entre as pessoas é fundamental para a troca de novas experiências e aprendizagens no campo das relações humanas, a pandemia impactou profundamente essa relação, que no âmbito escolar é fundamental.

Segundo Paschoal *et al.* (2022, p. 222),

os ambientes de aprendizagem, além de contribuírem para o trabalho transdisciplinar, ainda pode contribuir para o despertar da condição humana dos indivíduos, pois esses espaços podem propiciar o conhecimento de si e do outro, além de contribuir para a vivência de sentimentos como a empatia, a solidariedade, entre outros que auxiliam no nosso despertar humano.

Embora muitos professores tiveram que aprender a utilizar recursos tecnológicos, os relatos de pais e alunos da nossa escola apontam que estes profissionais se esforçaram para que o ensino à distância ocorresse.

### ***A importância de manter a afetividade durante o período pandêmico***

A inserção do ensino presencial para o remoto foi algo repentino, o que trouxe à tona muitos questionamentos, e um deles seria, como acompanhar as crianças durante a pandemia.

Durante a pandemia, ficou difícil manter o vínculo com as crianças, o que afetou a afetividade e a acolhida, tão importante para o desenvolvimento psicossocial das mesmas. O professor é o agente educacional que detém as ferramentas necessárias para que aconteça a aprendizagem e durante o período pandêmico, muitas famílias não tinham acesso à internet o que dificultou muito o desenvolvimento das atividades.

Além do isolamento e das dificuldades do acesso às tecnologias digitais, muitos professores não tiveram tempo hábil para dominá-las, colocando em evidência a diferença do ensino presencial para o remoto. Durante o isolamento social, a criança precisou estar integrada há um ambiente saudável, para que ocorresse a aprendizagem. Foi importante garantir que alguns aspectos como o afeto e a interação fossem preservados. Sousa (2020, p. 1404) ao abordar a perspectiva de Wallon afirma que

a evolução da criança é permeada de contrastes, associações e assimilações em relação ao ambiente em que vive. Para ele as reações, principalmente as reações sociais, desempenham a função de maturação necessária no sujeito e, portanto, as atividades coletivas agregam eficazmente à aprendizagem ao construir e desconstruir o conhecimento por meio da interação.

A criança necessita estar integrada com seus pares, para que a aprendizagem ocorra de forma natural e espontânea, a afetividade, o ensino presencial e toda forma de interação, colaboram para que isso ocorra.

### ***O ambiente familiar e seu despreparo para as aulas remotas***

A pandemia trouxe à tona muitas questões relevantes para a educação, e uma delas, foi à discussão das aulas remotas. O fato das aulas terem ocorrido dentro do ambiente familiar, e a falta de preparo da família para auxiliar nas atividades afetou diretamente o ensino, pois até o presente momento, era a escola

que detinha toda a estrutura física e meios pedagógicos para desenvolver a aprendizagem das crianças. De acordo com Sousa (2020, p. 1406),

o isolamento da criança pode ser uma influência negativa ao seu desenvolvimento, isso porque o desenvolvimento da criança aponta reflexos naturais, principalmente no campo social, mas aumenta a assimilação dos processos psicológicos mais complexos que são incorporados em sua formação à medida que aumenta seu relacionamento e contato com os adultos. Dessa forma, é preciso que a criança esteja inserida em um ambiente harmonioso e que, de forma interessante e espontânea, estimule sua aprendizagem.

O isolamento social causado pelo Covid-19 alterou a rotina de muitas pessoas, e as crianças foram as mais afetadas. Os pais ficaram em casa, trabalhando home *office*, e a maioria não conseguiu dar uma atenção específica aos seus filhos, e assim, não houve qualidade no atendimento à essas crianças, o que ficou evidente no ensino-aprendizagem dessas crianças.

### ***A importância de manter o vínculo professor/aluno na pandemia***

A aprendizagem ocorre através de atividades colaborativas, porque em grupo as crianças conseguem produzir mais e estruturar melhor os conceitos superiores científicos. É através da colaboração do professor e de seus pares que as mesmas estruturam seu conhecimento. Dentro do processo colaborativo, durante a pandemia, os mesmos ficaram sem esse suporte. Com o retorno das atividades presenciais, é imprescindível que os professores busquem através das interações, observarem as dificuldades encontradas nas crianças.

Diante do cenário pandêmico, o ser humano foi impedido de conviver em grupo, teve que isolar-se para não contaminar-se com o novo vírus. Ninguém estava preparado para o isolamento social, afinal somos seres de contato, de convívio grupal, aprendemos uns com os outros, nas trocas de experiências e de uma hora para outra, tivemos que reaprender a estar só. Para as crianças, essa falta de interação foi prejudicial, visto que, além de alterar a rotina das mesmas, os pais tiveram que adaptar o ambiente familiar para tentar manter minimamente o vínculo social.

### ***A desigualdade de acesso as tecnologias na pandemia***

No decorrer da pandemia, ficou explícita a desigualdade das famílias ao acesso à internet, impossibilitando às crianças o vínculo com os professores e com o ambiente educacional. As crianças foram as mais prejudicadas nesse contexto pandêmico e isso irá refletir futuramente na aprendizagem dos mesmos.

No ensino presencial o professor da Educação Infantil precisará repensar o retorno das crianças que necessitam das interações e do contato com seus pares para o desenvolvimento de habilidades tão importantes nessa primeira etapa de suas vidas. Será necessário fazer um diagnóstico para verificar o que as crianças mais precisam nesse retorno à escola, sem esquecer a afetividade como um dos elementos mais relevantes nesse momento de reconstrução do processo educacional.

### ***Ações educacionais afirmativas pós-pandemia***

Após a pandemia, será importante discutir os aspectos da interação, visto que a mesma foi prejudicada pelo distanciamento social que acarretou a todos. A relação entre os agentes educacionais caracteriza-se dia a dia dentro do ambiente escolar, no qual ocorrem às trocas de experiências, o cenário da pandemia afastou a todos, e muitos não conseguiram manter o mínimo de contato, devido às dificuldades de acesso a tecnologia, o que ficou bem evidente durante a pandemia.

As crianças perderam a rotina que tinham, ficaram muito tempo em casa, muitos sem suporte familiar ou tecnológico, o que prejudicou o desenvolvimento da aprendizagem, ocasionando muitos elementos estressores, como o equilíbrio emocional das mesmas. Carius e Oliveira (2022) discutiram as questões cotidianas que interferiram na relação família-escola, entre os principais agentes que fazem parte da educação e os aspectos psicológicos foram atribuídos ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Nesse contexto, a escola terá que se reinventar e considerar todos os aspectos que prejudicaram a interação entre as crianças, pois é através dela que os indivíduos, em seu cotidiano, estabelecem relações diretas com o meio em que vive.

Diante das experiências diárias das crianças, os professores podem e devem oferecer a elas possibilidades de ampliar seus conhecimentos a partir das

adversidades sociais, econômicas e culturais que ocorrem no dia a dia das mesmas. É através da interação que acontece o desenvolvimento dos conceitos superiores, que para Vygotsky (1991, p. 41) é

um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se explica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.

O excerto reafirma que a interação é essencial para o processo de ensino aprendizagem das crianças. É na interação que elas aprendem novos conceitos e esses, são ressignificados, através das experiências e relações das crianças.

***A Escola do Campo e o direito à educação dos sujeitos que dela fazem parte.***

A escola Professor Oscar Machado, na qual a referida pesquisa foi realizada, está situada no interior do município de Santa Vitória do Palmar, o que a configura como uma Escola do Campo. É uma escola da rede municipal de ensino em que os seus estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental em sua grande parte são filhos de trabalhadores assalariados de Granjas Agropecuárias, cuja plantação do arroz, soja e a criação de gado são à base da economia da região. Os demais estudantes, em sua minoria, são filhos de grandes produtores.

A Educação do Campo é uma luta constante de quem depende da agricultura para sobreviver e esses sujeitos tem o direito de matricularem os seus filhos dentro da comunidade que moram, respeitando sua cultura e às suas necessidades humanas. Para Caldart (2019, p. 4), os trabalhadores do campo

são os sujeitos coletivos do trabalho do campo que vinculam a luta por educação com outras lutas e com a realidade do campo que os produz e os põe em luta. A EdoC nasceu vinculada à *luta pela terra*. Luta que em uma formação social com os traços históricos da nossa, lhe insere necessariamente na luta de classes: o conflito agrário é parte essencial do confronto entre capital e trabalho.

Durante o período de pandemia os estudantes, e as crianças que moram na zona rural apresentaram dificuldades em acessar as plataformas digitais, muitas escolas tiveram que se reinventar e repensar a forma de entregar as atividades aos seus alunos. A maioria, além de não terem acesso à internet, também moram em locais de difícil acesso, no qual a locomoção torna-se difícil em dias chuvosos. Muitos direitos foram violados durante o período pandêmico e os mais prejudicados foram às crianças desprovidas de recursos e estrutura para concluir seus estudos de uma forma digna, igualitária e democrática.

Pensar a educação do campo significa formar os alunos com a intenção de pensar em propostas pedagógicas que possam ir ao encontro da realidade e dos fundamentos dessa educação, visando uma formação centrada em seus direitos, que venham a contribuir na transformação da comunidade que estão inseridos. Para discutir essa educação no campo é necessário que se faça uma análise dos sujeitos envolvidos, suas lutas e raízes. É na coletividade que novos rumos podem ser tomados dentro da formação social e humana desses seres. De acordo com Caldart (2019, p. 12)

pensar a escola como lugar de formação humana significa intencionalizar seu projeto político-pedagógico com, de construção de um ambiente formativo, humanizador, dos sujeitos que a fazem: educadores/educadoras, estudantes, comunidades. Implica assumir uma matriz de formação multilateral, de construção universal, materializada em cada realidade particular partir das necessidades sociais e humanas desses sujeitos. Essa matriz inclui, com centralidade, uma forma de trabalhar o conhecimento como parte da totalidade formativa que exige conhecer profundamente os fenômenos da vida natural e social para poder interagir com eles e transformá-los.

É de suma importância que a escola repense as propostas pedagógicas aos sujeitos que fazem parte da Escola do Campo, visto que os mesmos, conheçam sua história e se sintam parte integrante desse processo de transformação social e educacional. Os profissionais, também precisam ser valorizados a fim de contribuir nessas mudanças tão necessárias e atuais.

### ***As lutas sociais para manter a raiz da Escola do Campo***

Como afirmam Silva *et al.* (2020), atualmente muitas escolas do campo estão sendo fechadas o que incide significativamente na educação e no desenvolvimento das crianças, cujos pais são colaboradores do campo. A luta desses trabalhadores é para garantir a escola pública emancipatória, pois é esta a sua função social. O que se observa é que o fechamento de escolas rurais, visão caminho usual para os negócios, ou seja, o lucro de produtores rurais, que visam alienar os filhos dos trabalhadores com única e exclusiva intenção de manter o ganho e o lucro.

Segundo Silva *et al.* (2020), constata-se que ano após ano, o fechamento das escolas do campo retrata a exploração cada vez mais acentuada da terra, visando diretamente os fins lucrativos. Enquanto isso, a classe trabalhadora é prejudicada pelo capitalismo desenfreado que busca a produção de bens, desafiando os processos educativos, as lutas para manter as relações sociais unidas em prol da produtividade sadia e pela preservação ecológica e ambiental afetada pelo agronegócio.

Conforme Caldart (2019, p. 1),

o movimento atual das contradições da realidade em que vivemos inclui o confronto às investidas ostensivas e insanas de inserção direta das escolas públicas no “caminho usual dos negócios”. Esse caminho põe em risco a escola pública e sua função social efetiva. Tem fechado escolas, no campo e na cidade, dificultando o acesso a quem mais precisa delas. E busca desviar as escolas das finalidades educativas que ajudam a garantir níveis elementares de sustentabilidade da vida social.

Dessa forma, é de extrema relevância a formação de novos educadores para a Educação do Campo, que pensem a educação como algo libertador e transformador. A pedagogia voltada para a Educação do Campo deve ser pensada a fim de formar seres que possam pensar em alternativas desafiadoras que venham a modificar e ressignificar o espaço ao qual estão inseridos, conhecendo seus direitos. Para Caldart (2019, p. 2),

as pessoas se formam fundamentalmente nos processos de produção e luta pela preservação/continuidade da vida, na relação com a natureza, pelo trabalho. Por isso se trata, nessa concepção, do princípio educativo do trabalho, que também se materializa como luta, como organização coletiva, como cultura e visão do mundo. Esta concepção de formação humana, por sua vez, se converte em uma chave teórico-metodológica para analisar

todas as práticas educativas com finalidades emancipatórias e mesma perspectiva de classe, de projeto histórico.

O professor da Escola do Campo precisa formar alunos que valorizem o ambiente que habitam e que sejam criticamente conscientes da realidade ambiental de sua localidade. O aluno de uma escola do campo precisa ter a noção de pertencimento em sua comunidade, e que em coletividade possam dialogar e discutir os meios de produção e as relações sociais, políticas e educacionais que impactam diretamente na preservação da terra.

Desse modo, faz-se necessário que os alunos estudem as raízes da Escola do Campo, para que possam lutar por políticas públicas que viabilizem uma educação campestre pública e de qualidade, que venha a contribuir historicamente na sua formação transformar a comunidade a qual pertencem.

## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será apresentado o tipo de pesquisa realizada, os métodos e procedimentos adotados para o desenvolvimento da mesma. O capítulo abordará: o contexto (local e sujeitos envolvidos), o método da intervenção e a avaliação da intervenção.

### 4.1 O contexto da intervenção e os sujeitos de pesquisa

A pesquisa-intervenção foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Oscar Machado, situada às margens da BR 471, Km615, na localidade de Espinilho, na cidade de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Foi desenvolvida em uma turma do Prél, composta por 21 (vinte e um) alunos, com idades entre 5 (cinco) e 6 (seis) anos. Na tabela abaixo, listamos os sujeitos de pesquisa, sexo e como serão identificados no decorrer do trabalho.

Tabela 1 - Idade e Sexo dos Sujeitos de Pesquisa

Sujeitos	Sexo	Idade	Identificação
1	Feminino	5 anos e 10 meses	S1
2	Masculino	5 anos e 4 meses	S2
3	Masculino	6 anos e 2 meses	S3
4	Masculino	6 anos e 8 meses	S4
5	Masculino	6 anos e 8 meses	S5
6	Feminino	6 anos e 5 meses	S6
7	Feminino	6 anos e 2 meses	S7
8	Masculino	6 anos e 2 meses	S8
9	Feminino	6 anos e 4 meses	S9
10	Masculino	6 anos e 5 meses	S10
11	Masculino	6 anos e 3 meses	S11
12	Feminino	6 anos e 7 meses	S12
13	Feminino	6 anos e 3 meses	S13
14	Feminino	6 anos e 6 meses	S14
15	Feminino	6 anos e 1 mês	S15
16	Masculino	5 anos e 8 meses	S16

17	Masculino	6 anos 4 meses	S17
18	Masculino	5 anos e 8 meses	S18
19	Masculino	5 anos e 8 meses	S19
20	Feminino	5 anos e 9 meses	S20
21	Masculino	6 anos e 11 meses	S21

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está anexado no Apêndice A e o modelo de Termo de autorização da pesquisa na escola no Apêndice C. Também, está anexado no Apêndice B o modelo de Termo de Assentimento de Menor (Apêndice B) e também no Apêndice D o Questionário utilizado na pesquisa.

#### 4.2 Método de intervenção

Essa pesquisa teve como procedimento metodológico a pesquisa-intervenção, a qual, para Damiani *et al.* (2013, p. 2)

são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) - destinadas a produzir avanços, melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam- e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

As atividades foram planejadas de acordo com os conteúdos programáticos, que são divididos pelos seis eixos temáticos de acordo com o Referencial Curricular de Educação Infantil, sendo eles: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Identidade e Autonomia, Natureza e Sociedade. Os conteúdos programáticos são enviados pela Secretaria de Educação e planejados pensando nos recursos de materiais que são encaminhados às escolas.

Em relação às atividades, foi orientado pela coordenadora pedagógica, que os momentos de intervenção fossem planejados para o período de 4 (quatro) horas de aula, sendo o momento da recreação realizado todos os dias de forma livre e/ou dirigida.

Abaixo serão descritos os momentos de intervenção que foram direcionados para a recreação livre e/ou dirigida, utilizando diferentes recursos. A maioria dos pais ou responsáveis optaram pelo ensino remoto, sendo poucos alunos presenciais.

Foram aplicadas à turma oito aulas. As crianças cujos pais optaram por ficar em casa, receberam as atividades impressas.

No roteiro da intervenção foi utilizado um modelo de plano de aula para uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas bem como sua organização. De acordo com Fonseca (2015), o roteiro pode ser organizado em três partes, sendo elas: a) Parte Inicial; b) Parte Principal – desenvolvimento; c) Parte Final. A seguir, descrevemos brevemente cada parte desenvolvida.

#### **a) Parte inicial - alongamento entre adulto e criança**

Para desenvolver a flexibilidade, que influencia na execução do movimento, e para iniciar a interação adulto/criança, os participantes alongaram o corpo em processo de colaboração, um auxiliando o outro na execução dos movimentos solicitados.

Como exemplo, a pesquisadora segurou nas mãos do participante S5 e solicitou ao mesmo, que juntasse seus pés com os dela, e juntos, apoiando-se um ao outro, inclinaram o corpo para trás, alongando o tronco e braços.

#### **b) Parte principal (desenvolvimento)**

Nesse momento, após terem realizado alongamento, adulto e criança deram início a atividade proposta pela pesquisadora. A atividade foi conduzida e mediada pelo adulto a fim de seguir os passos do roteiro. A atividade foi direcionada para a interação entre adulto e criança.

Exemplo da parte principal: a pesquisadora sugeriu uma brincadeira com lançamento de discos, para essa atividade usamos CDs velhos. Após formar duplas, os participantes deveriam ficar frente a frente a certa distância, e um deles iria lançar os discos para que o outro pulasse sobre os mesmos, sem pisá-los, quem pisasse passaria para o lançamento e assim sucessivamente. No decorrer desta atividade, observou-se a interação e movimento dos participantes.

### c) Parte final

Ao final da atividade, foi proposto pela pesquisadora que adulto/criança, fizessem uma atividade em colaboração, envolvendo uma dinâmica mais calma e relaxante.

Como exemplo desta parte, a pesquisadora e o participante teriam que fazer uma torre de copos, com o propósito de juntos, analisarem de que forma ficariam sobrepostos para que a torre não caísse, caso isso ocorresse, na próxima jogada, o número de copos caídos teria que ser menor.

A fim de coletar os dados para a pesquisa, o adulto respondeu o questionário (Apêndice D). Os discentes que optaram pelo ensino presencial, realizaram as atividades com a professora na escola e durante as intervenções, foram realizadas observações e vídeos por alguém antecipadamente convidado a gravar as intervenções.

### 4.3 Avaliação da Intervenção

Com a finalidade de avaliar a intervenção foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados: vídeo, observação e questionário.

Durante a intervenção, a observação foi sistemática, participante e individual. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190),

a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que desejam estudar.

Pela óptica relatada, a observação oferece vantagens e algumas retenções:

Vantagens:

- a) Possibilita meios diretos e satisfatórios para estudar uma ampla variedade de fenômenos.
- b) Exige menos do observador do que as outras técnicas.
- c) Permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas.
- d) Depende menos da introspecção ou da reflexão.
- e) Permite a evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou de questionários.

Retenções:

- a) O observador tende a criar impressões favoráveis ou desfavoráveis no observador.
- b) A ocorrência espontânea não pode ser prevista, o que impede muitas vezes o observador de presenciar o fato.
- c) Fatores imprevistos podem interferir na tarefa do pesquisador.
- d) A duração dos acontecimentos é variável: pode ser rápida ou demorada e os fatos podem ocorrer simultaneamente; nos dois casos, torna-se difícil a coleta de dados.
- e) Vários aspectos da vida cotidiana, particular, podem não ser acessíveis ao pesquisador. (MARCONI; LAKATOS, 2015, p. 191-192).

O vídeo é um meio tecnológico muito utilizado em pesquisas qualitativas, pois oferece ao pesquisador um método indireto de coleta de dados, e como estamos em uma pandemia, foi importante observar e analisar através de imagens e áudios, como ocorreram as atividades em processo colaborativo. Este instrumento de análise dos dados faz-se importante ao tema da pesquisa, pois segundo Pinheiro, Kakehaschi e Ângelo (2005, p. 220),

a utilização simultânea de áudio e de vídeo por meio de filmagem em pesquisas qualitativas constitui escolha metodológica, no sentido de apreender o fenômeno complexo em que os discursos e as imagens são suas partes inerentes.

Vantagens do vídeo:

- 1) Método de observação indireta de coleta de dados.
- 2) Rever várias vezes as imagens gravadas direcionadas a atenção do observador para aspectos que teriam passado despercebidos, podendo imprimir maior credibilidade ao estudo.
- 3) O pesquisador pode desprender-se de seus valores, sentimentos, atitudes que podem conferir tons subjetivos ao seu olhar.
- 4) O equipamento pode ser uma câmara móvel manipulada por um operador, que pode, ou não, ser o próprio pesquisador.

Desvantagens:

- 1) Nem todas as imagens captadas serão aproveitadas no estudo.
- 2) As pessoas tendem a modificar seu comportamento diante das câmaras ou quando são observadas.
- 3) Os participantes podem apresentar comportamentos muito formais, prejudicando o desenvolvimento do fenômeno.
- 4) Recusa do participante permitir a divulgação das imagens.

Após a análise dos vídeos, foram transcritos trechos específicos de cada um dos participantes para coletar os dados referentes ao objeto de estudo. Os elementos observados foram os fenômenos que ocorreram durante o processo de interação entre adulto/criança considerando os pressupostos teóricos defendidos pela pesquisadora.

No vídeo, foram analisadas as interações entre os participantes da pesquisa e a importância da participação da criança durante as mesmas. Também foram

observados, os sinais verbais e não-verbais, possibilitando um recorte e análise dos momentos mais relevantes para a transcrição dos dados gerados.

Os vídeos foram gravados durante as atividades de intervenção, por um profissional da escola previamente convidado. A dinâmica da atividade foi explicada a este profissional, para que pudesse gravar todos os momentos da atividade, dada a importância dos vídeos para a pesquisa e para a coleta de dados.

Durante a intervenção foram realizados oito vídeos, o primeiro vídeo teve uma duração de 1 hora e o último 1 hora e 12 minutos, totalizando 10 horas e 15 minutos de gravação. As famílias optaram por realizar a atividade em casa, receberam o roteiro impresso e um questionário, para que se pudessem coletar os dados referentes às atividades de intervenção.

Para Marconi e Lakatos(2003, p. 200),

o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Pela óptica relatada o questionário oferece vantagens e algumas retenções:

Vantagens:

- a) Economiza tempo, viagens, e obtém grande número de dados.
- b) Atinge o maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- k) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Retenções:

- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- b) Grande número de perguntas sem respostas.
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.

- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo. (MARCONI; LAKATOS, 2015, p.200-201).

O questionário (Apêndice D) apresenta uma pequena introdução explicando sua importância e intencionalidade e foi formulado com oito perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa. No total, foram enviados 16 (dezesesseis) questionários e houve a devolutiva de 14 (quatorze) questionários, totalizando 28 (vinte e oito) páginas respondidas pelos entrevistados.

Para o tratamento dos dados gerados, utilizamos o procedimento da análise textual qualitativa proposta por Moraes (2003).

Segundo Moraes (2003, p.202) esse tipo de análise textual pode ser caracterizado como “uma metodologia na qual, a partir de um conjunto de textos ou documentos, produz-se um metatexto, descrevendo e interpretando sentidos e significados que o analisa constrói ou elabora a partir do referido *corpus*<sup>5</sup>”.

Para alcançar a elaboração do metatexto, o pesquisador deverá investigar como são produzidos. Moraes (2003, p.202) afirma que “os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados”.

Assim, ao fazer a análise dos dados gerados,, é importante que o pesquisador faça uma montagem e desmontagem dos textos, a fim de construir o metatexto e estabelecer significados com os argumentos teóricos que fazem referência a esta pesquisa. Moraes (2003, p. 207) defende essa ação ao colocar que

uma análise qualitativa de textos, culminando numa produção de metatextos, pode ser descrita como um processo emergente de compreensão, que se inicia com um movimento de desconstrução, em que os textos do *corpus* são fragmentados e desorganizados, seguindo-se um processo intuitivo auto organizado de reconstrução, com emergência de novas compreensões que, então, necessitam, ser comunicadas e validadas cada vez com maior clareza em forma de produções escritas. Esse conjunto de movimentos constitui um exercício de aprender que se utiliza da desordem e do caos, para possibilitar a emergência de formas novas e criativas de entender os fenômenos investigados.

---

<sup>5</sup> Segundo Moraes (2003, p. 194), o corpus é um conjunto de documentos, “representa as informações da pesquisa para a obtenção de resultados válidos e confiáveis”.

Desta forma, ao fazer a análise dos dados gerados é importante que o pesquisador tenha uma reflexão crítica, para qualificar e atribuir sentido ao que foi coletado, construindo assim seu metatexto.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo apresenta o metatexto, resultado das análises dos dados gerados durante as intervenções propostas. A partir dessas análises, originaram-se as seguintes categorias: “As relações entre as crianças”; “Olhares sobre a mediação da pesquisadora”. Estas categorias serão bem detalhadas na sequência.

No decorrer do capítulo, utilizaremos a nomenclatura “S1, S2”, para sujeito seguido do número, para podermos diferenciar um sujeito do outro, num total de 21 (vinte e um) sujeitos de pesquisa.

### **5.1. As relações entre as crianças**

Esta categoria aborda os diferentes tipos de interações entre a pesquisadora/participante e os sujeitos da pesquisa e destes com os seus responsáveis em suas casas, manifestadas através da fala, das emoções, das observações, imitação e vice-versa. Foi possível constatar que, diante das brincadeiras ministradas pela pesquisadora, os participantes interagiram a todo o momento.

#### **5.1.1 Interações através das emoções expressadas pelas crianças**

Durante a realização das atividades propostas pela pesquisadora, os sujeitos da pesquisa, expressaram suas emoções através de risadas e sorrisos. Os participantes, durante a realização das atividades, comunicaram-se através de suas expressões faciais para verificar se o colega estava fazendo o que foi proposto de forma correta, como no exemplo da observação (2), realizada pelos participantes S3 e S4.

Ao longo de outra atividade, os participantes S4 e S5 demonstraram suas emoções ao comemorarem juntos, o êxito da atividade, como demonstra a observação (2). Em determinado momento da realização da atividade, o participante S4 expressou medo: isso ocorreu na observação (7). O professor possui a prática pedagógica, tão importante no processo de desenvolvimento dos seus alunos e é através dele que as ações afirmativas de aprendizagem e mediação se

complementam. Para Brito e Kishimoto (2019, p. 9) essa mediação envolve o trabalho colaborativo, por meio do qual a criança aprende através da mediação:

o adulto tem um importante papel no processo de mediação, pois a ele cabe a função de favorecer uma prática que envolve interações colaborativas entre as crianças. Tem a função de perceber quais os instrumentos e os signos que proporcionam ações enriquecedoras no ambiente educativo, possibilitando a troca de experiências, a colaboração e o auxílio necessário para a realização das atividades.

Ao longo das atividades ministradas, os sujeitos demonstraram suas emoções de diversas formas, possibilitando a pesquisadora observar se a proposta estava sendo bem recebida e aceita pelos sujeitos. Diante das expressões e manifestações, os sujeitos expressaram seus medos, inseguranças e alegrias. Para o docente que visa integrar os seus alunos através da mediação e de uma proposta pedagógica que promova a aprendizagem e desenvolvimento, isso é de suma importância.

### **5.1.2 Interações manifestadas através da observação realizada pelas crianças**

Durante a realização das atividades ofertadas pela pesquisadora, os participantes S4 e S5 fizeram observações referentes às atividades realizadas pelos colegas e perceberam erros. Como ocorreu na observação (2), o participante S5 percebeu que o colega S4 estava fazendo o movimento de forma errada. Os participantes compreenderam através de suas observações, que os colegas necessitavam de auxílio. A criança S1 e a criança S5 identificaram essa necessidade na observação (2).

Os participantes observaram as ações e o desempenho da professora e, através da fala, exclamaram essas observações, como ocorreu na observação (2) com o sujeito S4, e também notaram os movimentos dos colegas diante das brincadeiras. O participante S5 demonstrou ser observador e o S3 ao observar o colega, também começou a imitá-lo fazendo um movimento, tudo isso aconteceu na observação (2). Os participantes interagiram com os demais colegas e observaram formigas no chão, o que chamou a atenção das crianças. O participante S5 alertou a pesquisadora que o colega S2 não estava fazendo de forma correta o movimento solicitado.

Os participantes S4 e S5 interagiram, e em determinado momento, o S5 auxiliou o colega demonstrado a forma correta de imitar um animal, isso ocorreu na observação (10). Os participantes observaram a atividade desenvolvida pela pesquisadora e ouviram com atenção a solicitação, isso ocorreu na observação (5).

Diante das observações descritas acima, é possível analisar que os participantes interagiram através de suas observações e falas, percebendo as necessidades de auxílio dos colegas, bem como os erros dos participantes diante do que foi proposto. Colaço (2004, p. 339) observa que

tendo como modelo de referência os modos interacionais que vivenciam com o professor, quando interagem entre si, as crianças, em muitos aspectos os reproduzem, mas também os recriam. Ou seja, elas orientam, apóiam, dão respostas e inclusive avaliam e corrigem a atividade do colega, com o qual dividem a parceria do trabalho, assumindo posturas e gêneros discursivos semelhantes aos do professor. Os aprendizes auxiliam uns aos outros no aprender, cada um de acordo com suas competências particulares.

No decorrer das atividades ministradas pela pesquisadora, as crianças através das suas observações, perceberam as necessidades dos colegas, auxiliando os mesmos em suas atividades, e também usaram a observação para imitá-los e corrigi-los. Essas ações enfatizam a importância das interações diante dos objetivos que o professor aspira em seu trabalho, que é o desenvolvimento dos sujeitos através de diversas atividades entre elas a colaborativa. Também, ao professor que compreende essas situações que envolvem as observações das próprias crianças, impõe que os educadores estejam atentos aos modelos que as crianças propõem umas às outras.

### **5.1.3 Interações que influenciaram nas ações e decisões dos participantes: a imitação**

Durante as atividades ofertadas pela pesquisadora, os participantes influenciaram seus colegas através de suas ações, seja nos movimentos, na fala ou ações. Na observação (2), os participantes S3 e S4 interagiram com os demais colegas que foram influenciados a repetirem os mesmos movimentos.

O participante S3 e S5 determinaram o que a pesquisadora e os colegas deveriam fazer durante a realização da atividade. Isso foi percebido na observação

(2) e essas determinações, acabaram influenciando diretamente nas regras também. É notória a influência dos sujeitos no decorrer das atividades.

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, os participantes fizeram interferências para relatar que o participante S2 não havia participado. Na observação (2), o S5 fez essa interferência. Os participantes S4 e S5 se envolveram diretamente na brincadeira para verificar se os colegas estavam realizando de forma correta o que foi proposto, na observação (2). Essa intervenção ficou bem evidente, quando os mesmos questionaram e interferiram nas regras das brincadeiras.

Na observação (2), os participantes através da imitação dos colegas realizaram os mesmos movimentos. O S4 fez uma mediação aos participantes e os colegas S1 e S2 reproduziram através da imitação os mesmos movimentos dos demais.

Os participantes S1 e S4, simultaneamente imitaram a pesquisadora e na mesma observação (2), o participante S2 sugeriu ao colega S3 que imitasse um animal e o mesmo concordou. No decorrer da observação (10), os participantes S4 e S5 interagiram, e em outro momento, na mesma observação, o S5 auxiliou o colega demonstrando a forma correta de imitar um animal. No decorrer das atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes em sua maioria, interagiram e deram muitas risadas ao imitarem uns aos outros e a própria pesquisadora. O participante S4 definiu que iria imitar o colega S5, isso ocorreu na observação (10).

Em outros momentos na observação (5), os sujeitos fizeram sugestões para imitarem diversos animais. Sobre o processo de imitação na contribuição do desenvolvimento das atividades, Vygotsky (2000) aponta a Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI) como propulsora da aprendizagem. Para o autor,

a possibilidade maior ou menor de que a criança passe do que sabe fazer sozinho para o que sabe fazer em colaboração é o sintoma mais sensível que caracteriza a dinâmica do desenvolvimento e o êxito da criança. Tal possibilidade coincide perfeitamente com a sua zona de desenvolvimento imediato (VYGOTSKY, 2009, p.329).

A imitação é uma atividade propulsora da aprendizagem da criança, pois é através dela que o sujeito vai conseguir fazer o que antes não conseguia fazer sozinho, ou seja, em processo de colaboração. É pela imitação ao realizar uma atividade que ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas que ainda não estavam maduras na criança.

Vygotsky (2000) cita que a velha Psicologia explicava que a mesma tinha uma concepção equivocada acerca da imitação:

Na velha psicologia e no senso comum, consolidou-se a opinião segundo a qual a imitação é uma atividade puramente mecânica. Desse ponto de vista, costuma-se considerar que, quando a criança resolve um problema ajudada, essa solução não ilustra o desenvolvimento do seu intelecto. Considera-se que se pode imitar qualquer coisa. O que eu posso fazer por imitação ainda não diz nada a respeito da minha própria inteligência e não pode caracterizar de maneira nenhuma o estado do seu desenvolvimento. Mas essa concepção é totalmente falsa (VYGOTSKY, 2000, p.328).

No decorrer das análises, o trabalho cooperativo entre as crianças, seus responsáveis, ou com a pesquisadora, revelou que a aprendizagem é eficaz através da interação, pois puderam observar seus colegas, compartilharam trocas e manifestaram suas conclusões e ideias através da fala.

O processo de aprendizagem por via da imitação, dentro das observações realizadas pela pesquisadora, conferiu uma grande importância ao processo ensino aprendizagem, visto que os sujeitos conseguiram realizar as atividades que não estavam dominando. Ao observarem e imitarem seus colegas trocaram o discurso: “não sei” para a fala: “consegui professora”, e isso ocorreu em diversos momentos em que os mesmos observaram seus colegas. A imitação é tão relevante quanto à mediação do professor e consagra a aprendizagem pela interação.

#### **5.1.4 Interações através da participação mútua entre os participantes**

Durante as atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes S1 e S4 estabeleceram um acordo e realizaram o que foi proposto, auxiliando uns aos outros, e na observação (4), o participante S3 e S4 auxiliaram na organização do material a ser distribuído. Em outro momento, na mesma observação, o S4 sentiu-se incomodado mediante um conflito e solicitou auxílio da pesquisadora para apoiar-se na mesma e poder realizar a atividade.

As crianças se auxiliaram e esse auxílio é fundamental para a efetivação e compreensão das atividades. Sobre o plano orientador, Colaço (2004, p. 334) define que:

as situações de realização conjunta das tarefas escolares promovem uma situação propícia à produção de atividades discursivas, que implicam

mediação simbólica. Ou seja, enquanto fazem as tarefas conjuntamente as crianças falam a respeito da mesma, perguntando, explicando, explicitando, comentando, etc. Seus enunciados não apenas acompanham a realização da atividade, mas a orientam, num sentido planejador e de apoio.

No decurso de qualquer interação, é fundamental que os sujeitos se auxiliem e organizem o próprio material a ser trabalhado, para que possam compreender a utilização do mesmo, realizando uma conexão entre o que foi proposto e o que precisam manipular. O professor é o mediador dessa relação sujeito/ material de apoio, sem esquecer a importância da organização do ambiente.

Durante as atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes S4 e S5 enfatizaram que gostaram muito da atividade, isso ocorreu na observação (2). A realização e repetição das atividades pelos sujeitos certificaram que a prática didática do professor, está ocorrendo de forma motivadora. Sobre isso, Colaço (2004, p. 335) afirma que “dependendo da orientação didática do professor, há um estímulo para a participação recíproca entre os discentes, podendo os alunos também atuarem como guia de outros membros do grupo”.

No momento em que os sujeitos observaram o professor, passaram a imitá-lo, e repetiram a mediação se posicionando no lugar do docente, deliberando as ações dos seus colegas e os auxiliando quando necessário. Essas atitudes foram explícitas no decorrer das atividades, evidenciando o quanto a prática docente é fundamental para a aprendizagem dos pequenos, que por via da imitação acabaram sendo influenciados pelas atitudes da pesquisadora e dos participantes.

#### **5.1.5 As interações através das manifestações corporais dos participantes**

Durante as atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes S1 e S5 usaram os membros superiores para auxiliar os colegas, isso ocorreu na observação (2) e na mesma observação, o S5 através da fala, chamou o colega S1 para que o mesmo pudesse o auxiliasse batendo na palma de sua mão. Nesse excerto, podemos observar que os sujeitos utilizaram os movimentos com o intuito de auxílio nas interações.

Basei (2008, p. 5) afirma que os movimentos são parte dessa colaboração e que “a criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os

outros e com o meio”. Através do espaço de interação as crianças se desenvolvem a partir dos movimentos realizados pelo seu corpo.

Por isso, o professor da Educação Infantil deve promover atividades que incluam o movimento durante as recreações, as quais são essenciais para o desenvolvimento psicomotor. Durante as atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes S3, S4 e S5 demonstraram agilidade na execução dos movimentos ao realizarem as atividades, isso ocorreu na observação (2), e na mesma observação, os participantes S1 e S4, em interação, decidiram realizar os mesmos movimentos e reproduzirem os mesmos sons.

Basei (2008, p. 5) destaca que “o corpo fala, cria e aprende com o movimento. Expressando-se através de gestos, que são ricos de sentidos e de intencionalidades”, por isso a importância da fala através dos movimentos executados pelas pessoas. Através das expressões corporais, é possível notar a linguagem e as emoções de uma criança e durante as brincadeiras coletivas, também é possível observar a receptividade das ações solicitadas pelo professor, através dessas exteriorizações faciais e corporais.

Ao longo da atividade ministrada pela pesquisadora, o participante S1 fez uma sugestão aos colegas de como deveria ser a atividade, isso ocorreu na observação (2), e na mesma observação, o participante S5 interferiu na atividade e no desempenho do colega S1, fazendo-lhe cócegas em seus pés.

No decorrer das atividades ministradas os sujeitos manifestaram suas ações através dos movimentos corporais, e esses movimentos auxiliaram nas decisões e desempenho dos mesmos, bem como integram o processo de criatividade que também influencia na aprendizagem. As atividades corporais influenciaram os sujeitos a conhecer seus limites e também na resolução de problemas em processo de colaboração.

#### **5.1.6 Interações através da fala**

Nas atividades nas quais se fizeram as intervenções, houve diversos momentos em que os participantes demonstraram, através da fala, suas intenções em interagir com os demais participantes. Na observação (2), o participante S5 demonstrou interesse em interagir com o colega. Isso ocorreu porque ele fez contato com o mesmo. Na mesma observação, o S5 manifestou verbalmente sua intenção

em dialogar com os colegas, determinando como seria a brincadeira, e o participante S3 interagiu durante a atividade pedindo auxílio.

Vygotsky (2009) determina a importância da fala na interação e suas motivações. De acordo com o autor,

cada frase, cada conversa é antecedida do surgimento do motivo da fala: por que eu falo, de que fonte de motivações e necessidades afetivas alimenta-se essa atividade. A situação de linguagem falada cria a cada minuto a motivação de cada nova flexão da fala, da conversa, do diálogo (VYGOTSKY, 2009, p.315).

As crianças antecedem suas intenções e ações através da fala, isso é possível ser observado nas atitudes diante do que é proposto na Educação Infantil. Dessa forma, é imprescindível, que o docente permita a fala em qualquer circunstância em salas de referência da Educação Infantil, visto que é através dela, que o docente vai conseguir observar as dificuldades e competências daquela criança.

As interações através das falas ocorreram por diversos motivos. Entre eles, está a manifestação verbal com o objetivo de auxílio. Na observação (2), o participante S5 se manifestou verbalmente com a pretensão de auxiliar o colega a concluir a atividade e na mesma observação o S2 também é auxiliado pelo colega S1 e pela pesquisadora. Em outro momento, o participante S5 manifestou verbalmente sua intenção ao interagir com os colegas, determinando como seria a brincadeira. Na mesma observação, o S3 interagiu durante a atividade pedindo auxílio.

Houve momentos de interação através da fala, em que os participantes questionaram os colegas sobre os materiais das brincadeiras. Na observação (2), por exemplo, o participante S4 interagiu com o colega fazendo uma pergunta sobre o material a ser encontrado. Durante as atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes através de suas falas, realizaram uma discussão acerca das regras das brincadeiras. Na observação (2), por exemplo, os participantes S1, S2, S3, e S4, debateram sobre as mesmas.

Os sujeitos puderam realizar através da interação uma análise crítica de suas pretensões e atitudes perante as atividades ofertadas, Vygotsky (2000) afirma que para o desenvolvimento de ações, a colaboração é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois

nesse período, operamos com a natureza puramente social dos processos de desenvolvimento das funções psíquicas superiores, que surgem a partir do desenvolvimento cultural da criança cuja fonte são a colaboração e a aprendizagem (VYGOTSKY, 2000, p. 335).

O desenvolvimento psíquico só é possível quando o sujeito é colocado diante de situações problemas que necessitem ser pensadas e discutidas em coletividade. Sem desafios o ser humano não aprende e não consegue resolver conflitos. É através da persistência e do erro que encontramos a solução para os mesmos.

Ao longo das atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes manifestaram verbalmente que não queriam participar das brincadeiras e juntos expuseram suas vontades. Na observação (2) o participante S5 falou que desejava brincar com o colega S4 e manifestou verbalmente sua torcida por ele. Os participantes manifestaram verbalmente suas ações e decisões diante das brincadeiras, como no exemplo da observação (2), em que os participantes S4 e S5 interagiram através da fala relatando suas reflexões sobre as brincadeiras, como ocorreu na fala: “parece que é uma borboleta”. Na referida observação é importante salientar que o professor faça uma orientação diante do novo, da descoberta da criança, e produza as suas análises para que os sujeitos não fiquem sem resposta. Ávila *et al.* (2002, p. 576), afirma que

embora os estudantes estejam, muitas vezes, entendendo os conteúdos que estão sendo apresentados apenas parcialmente, é importante que o professor auxilie os estudantes a aumentar o nível de aperfeiçoamento do conteúdo em questão, indo além do seu nível de conhecimento.

Nas atividades da Educação Infantil sempre irá surgir uma nova descoberta, uma conexão com vivências trazidas ou através das interações coletivas. A partir disso, o professor deve ampliar o conhecimento dos sujeitos por meio de atividades pedagógicas que elevem o desenvolvimento psíquico.

Os sujeitos da pesquisa usaram a fala para questionarem os seus colegas sobre a dor que sentiram ao realizar os movimentos das atividades. Isto ocorreu na observação (2) entre o S1 e S3. Diante do exposto, ficaram explícitas as ações dos participantes da pesquisa, que em interação influenciaram suas reflexões e intenções. Para Damiani (2008), esses comportamentos podem ser influenciados pelo processo de interação entre os sujeitos, visto que

as constantes interações entre pares para a criação de questionamentos sobre as estruturas de conhecimentos já adquiridos, assim como para a exposição de diferentes raciocínios e comportamentos que podem ser apropriados por meio de imitação criativa e não-reprodutiva, enriquecendo o repertório de pensamento e ação dos estudantes (DAMIANI, 2008, p. 223).

Dessa maneira, as ações no decorrer das brincadeiras influenciam a forma de pensamento das crianças, que utilizam as ideias e as imitações para redefinir estratégias e decisões ao longo das atividades grupais, o que interfere diretamente no desenvolvimento psíquico das crianças. No decorrer das atividades realizadas o S3 manifestou sua dificuldade ao realizar a atividade, como mostra a observação (2). O S4 e S5 manifestaram verbalmente seus interesses em realizar novamente a mesma atividade, justificando que gostaram muito da mesma, como ocorre na observação (2).

Durante a realização da atividade, o participante S4 respondeu a pesquisadora sobre a pergunta realizada pela mesma, como ocorreu na observação (2). Sobre a importância dos questionamentos atribuídos as crianças e sua importância para o desenvolvimento dos conceitos, Ávila *et al.* (2002, p. 579), afirma que

para que haja diálogos qualificados em sala de aula, é necessário que os estudantes tenham conceitos cotidianos, tratados em interlocução com conceitos científicos introduzidos pela professora, sendo estes diálogos constantemente guiados pela ação docente.

Durante a realização de qualquer atividade, a fala é significativa para a comunicação entre as pessoas, e no processo educativo ela é fundamental. O professor usa a fala como ferramenta de auxílio e suporte aos alunos, que esperam em suas respostas as soluções dos problemas, que surgem ao longo do percurso das atividades.

### **5.1.7 Comandos dados pelos sujeitos da pesquisa nas brincadeiras**

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, os participantes S2 e S5, decidiram iniciar a brincadeira e permanecer no comando da mesma. Isso ocorreu na observação (2). Na mesma observação, os participantes S1, S2 e S4, deram início à atividade conforme as regras estabelecidas e manipularam corretamente os

materiais utilizados. Em outro momento, o participante S4 terminou a atividade e retomou o comando da mesma.

O participante S5 verificou se os colegas estavam cumprindo as regras e decidiu permanecer na gerência da atividade, isso ocorreu na observação (7). Diante do exposto, os sujeitos manipularam os materiais dispostos para as brincadeiras e tiveram a iniciativa de se posicionarem no comando das atividades.

No decorrer das atividades muitos sujeitos manifestaram suas vontades e intenções de brincadeiras através da fala. Os participantes S4 e S5 manifestaram essas vontades na observação (1) e na mesma observação, o participante S2 manifestou seu desejo em utilizar os mesmos materiais e movimentos. O S4 na observação (2) manifestou sua intenção em brincar na parte externa da escola após o término da atividade.

Na observação (10), o participante S5 manifestou vontade em pegar os objetos ofertados falando que: “preciso pegar os mais próximos”, e em outro momento, expressou sua preocupação com seu desempenho. Em determinado momento na observação (5), os participantes em sua totalidade manifestaram suas vontades no decorrer da atividade, seja de continuar a atividade porque gostaram muito dela, ou até mesmo, trocar o objeto. Na mesma observação, o participante S1 expressou sua vontade de continuar brincando.

As crianças relataram através da fala suas intenções, que foram claras e objetivas diante das atividades executadas, isso foi observado na fala do S5 que criou uma estratégia para ganhar a atividade, a qual foi comentada com o participante S4: “coloca a fita na calça de um jeito que fique difícil o S3 e a professora pegarem”. Em outro momento de interação, o participante S4 explicou e orientou os colegas sobre o uso do material falando: “a cadeira não é pra isso, cadeira é pra sentar e não passar por baixo”.

Colaço (2004, p. 338) diz que essas implicações através da fala auxiliam na construção do processo cognitivo, pois “ao representar simbolicamente suas ações através da linguagem, as crianças reorganizam o seu raciocínio e compartilham entre elas suas novas construções”.

Ao longo das atividades, as crianças compartilharam diversos momentos através das brincadeiras e das falas, comunicando o que estavam planejando. Assim, fizeram novas atribuições ao que era proposto, dando novos significados e produzindo a solução dos problemas.

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, o S1 manifestou verbalmente sua vontade em participar da mesma atividade que foi proposta, isso ocorreu na observação (1), e na mesma observação, o S3e o S1, manifestaram o interesse em iniciar a atividade através da fala. Para a criança em processo de construção de seu pensamento, é fundamental que ela utilize a fala como instrumento. Sobre essa importância, Vygotsky (2000, p. 158) nos lembra que “como o adulto, a criança usa a palavra como instrumento; conseqüentemente, para ela a palavra está tão ligada à função de comunicar e assimilar a compreensão quanto está para o adulto”.

A fala é fundamental na construção de novas habilidades cognitivas e deve ser usada para dar as crianças uma maior compreensão do que ocorre a sua volta, bem como interligar elas em um processo dialógico que todos possam usufruir o que está sendo explicado. Na observação (1) o participante S5, manifestou sua vontade em se dedicar mais durante a brincadeira para ter um melhor desempenho. O participante S2 relatou sua intenção em usar outra parte do corpo para alcançar o objetivo da atividade já o participante S5 presumiu que imitando a pesquisadora, também teria êxito na atividade.

No excerto acima, os sujeitos usaram os movimentos corporais para alcançarem os seus objetivos e relataram isso em processo de interação. Sobre a diferença da escolha entre um adulto e uma criança, Vygotsky (1991, p. 27) especifica que

a principal diferença entre os processos de escolha no adulto e na criança é que, nesta, a série de movimentos tentativos constitui o próprio processo de seleção. A criança não escolhe o estímulo (a tecla necessária) como ponto de partida para o movimento conseqüente, mas seleciona o movimento, comparando o resultado com a instrução dada.

Os processos de interação resultaram em atitudes que conduziram os sujeitos ao êxito, fazendo com que os mesmos conseguissem fazer análises de seus movimentos ao longo das atividades. Para demonstrar que tais êxitos fossem alcançados, relataram na fala tais conclusões, o que evidencia posteriormente atitude de imitação por parte dos demais participantes.

### 5.1.8 Relatos de êxito nas atividades através da fala

Os sujeitos expressaram através da fala que conseguiram concluir e ganhar a atividade, manifestando essa conquista com gritos, isso ocorreu na observação (1). Na mesma observação, os participantes S1, S3 e S4, manifestaram verbalmente a facilidade que sentiram ao realizar o que foi proposto.

Os participantes S3 e S4 alcançaram o objetivo da atividade, isso ocorreu na observação (9) quando o S3 começou a gritar o nome de S4 em sinal de torcida: “vai! S4”.

Na observação (5), o participante S4 relatou que a atividade era muito fácil e que conseguiu atingir o êxito da mesma. No decorrer da observação (6), os participantes em sua maioria, incluindo a pesquisadora conseguiram concluir o propósito da atividade.

O participante S1 relatou que além de concluir a atividade, executou os movimentos sem dificuldades, já os participantes S3 e S4, conseguiram puxar o objeto proposto na brincadeira, essas incidências ocorreram na observação (6).

Para Vygotsky (1991, p. 22) os relatos de êxitos de atividades, a partir da fala se justificam, pois

através da fala, ela planeja como solucionar o problema e então executa a solução elaborada através de uma atividade visível. A manipulação direta é substituída por um processo psicológico complexo através do qual a motivação interior e as intenções, postergadas no tempo, estimulam o seu próprio desenvolvimento e realização.

Ao conseguirem concluir as atividades com êxito, as crianças manifestaram através da fala suas conclusões sobre a mesma. Por isso, a fala é fundamental no decorrer de qualquer atividade, pois ela anuncia os pensamentos e as dificuldades dentro do processo de escolarização.

No decorrer da observação (1), o S2 relatou que tentou atingir o objetivo da atividade proposta, pegando dois objetos, em determinado momento, olha pra professora e fala: “olha quantos peguei!”.

O S4 e S5, responderam as indagações realizadas durante as atividades, e a pesquisadora perguntou aos sujeitos envolvidos se o que estava sendo proposto era prazeroso. Essa preocupação ficou explícita na mesma observação.

Segundo Basei (2004), o professor enquanto mediador deve proporcionar as crianças, diferentes tipos de ferramentas, para que a aprendizagem ocorra. Conforme a autora

o professor é o sujeito responsável por interferir no processo de aprendizagem do aluno, como um mediador entre o aluno e os objetos/mundo, estimulando e adiantando avanços no desenvolvimento da criança a partir de uma interferência na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a partir do conhecimento que o aluno tem e das ferramentas de que dispõe para a realização da atividade, o professor poderá ajudá-lo a alcançar a zona de desenvolvimento potencial, tornando-a real, dando seqüência ao aspecto espiralado do professor (BASEI, 2004, p.3).

A citação acima expõe de forma clara e objetiva a importância da mediação docente para o processo ensino e aprendizagem. Os professores detêm as ferramentas necessárias para a oferta qualitativa da aprendizagem e devem usá-las para atribuir sentido as atividades, ressaltando que a criança é um ser que está sempre em transformação.

Durante a atividade ofertada pela pesquisadora, os participantes em sua maioria, concordaram com o que foi proposto, isso ocorreu na observação (1). Os participantes S2 e S5 chamaram a atenção da pesquisadora através de suas falas, para que a mesma observasse os êxitos por eles alcançados no decorrer da atividade. Os participantes S4 e S5 manifestaram através da fala, que não estavam conseguindo realizar a atividade. Essas afirmações ocorreram na observação (1).

As crianças relataram através da fala suas dificuldades, e essas manifestações revelaram a importância da escuta docente para a efetivação e a qualidade do que estava sendo proposto.

Durante a realização da atividade, na observação (1) o S1, manifestou através de sua fala, sua dificuldade ao realizar a atividade proposta e seu desagrado ao não conseguir fazer a atividade e pensou em desistir da mesma quando falou: "não consigo nunca, vou desistir".

Diante desse relato, desistiu de sua participação, pois ficou descontente com seu desempenho, isso ocorreu na observação (1). Na mesma observação, o participante S3 manifestou verbalmente seu desagrado ao repetir a atividade.

Mesmo dentro do processo de interação ou de outro estado, as crianças irão manifestar seus desagrados e dificuldades perante o que foi proposto.

A interação da criança com os seus pares e com o mundo irá definir suas ações e pensamentos, os quais futuramente e ao longo do seu crescimento irão determinar suas ações e modo de ser. Por isso, que na Educação Infantil o professor deve priorizar as ações coletivas, que venham ao encontro do desenvolvimento das crianças.

Ao longo da atividade proposta, os participantes S2 e S3, se manifestaram verbalmente, justificando aos demais colegas seus erros, isso ocorreu na observação (1). Na mesma observação, o participante S3 sentiu-se inseguro ao realizar a atividade, e perguntou a pesquisadora, se estava realizando o movimento de forma correta. No decorrer da execução das atividades, os sujeitos explanaram o porquê dos seus erros e fizeram perguntas ao professor mediante dúvidas, e essas ações acabaram auxiliando outras crianças, mesmo que elas não tenham solicitado tal auxílio.

Para Colaço (2004, p. 337), a “função mediadora dos discursos que acompanham as ações de uma criança repercute também nas ações da outra, mesmo quando não há uma intencionalidade explícita de ajuda”. As crianças assim como gostam de manifestar seus êxitos, também manifestam seus erros, tentando em grupo, encontrar a solução para os mesmos.

Quando estão inseguros, recorrem ao docente para verificar se estão fazendo de formas correta. Essas manifestações são realizadas através das falas e das atitudes, o que também colabora e muito, para a aprendizagem dos demais participantes, que acabam sendo influenciados pela fala, atitude e imitação do colega que estava inseguro.

### **5.1.9 As crianças relataram suas preferências através da fala**

Em determinado momento da intervenção, na observação (1), o participante S2, através da fala, compara a atividade ao movimento da bicicleta falando: “ahhh! isso é igual à bicicleta que tenho em casa, está sem a correia, pois caiu”, e na mesma observação, o colega S4 manifestou através da fala, seu desejo em modificar a atividade relatando para a pesquisadora sua insatisfação com a atividade, expressando: “está muito difícil”, e fala: “eu prefiro música”. Diante desse excerto, é possível analisar que os sujeitos são influenciados pelo meio que vivem, pelas regras, pelas brincadeiras e preferências de outros sujeitos.

Assim, segundo Vygotsky (1991, p. 64) “a criança em idade pré- escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo”. O ser humano desde seu nascimento é influenciado pelo meio que vive, porque é um ser em constante interação, e precisa desta para aprender.

As relações em sua maioria são interferências de ações coletivas no ambiente escolar e de outros não escolarizados, que determinam as escolhas, preferências e caminhos que devem seguir para alcançar o objetivo do que é proposto. Dessa forma, os ambientes e a trajetória da escolarização demarcam a aprendizagem do conhecimento do ser humano.

#### **5.1.10 As crianças relataram através da fala suas conclusões sobre a atividade proposta**

Ao realizarem as atividades os sujeitos relataram suas conclusões acerca do que foi ofertado. O participante S5, por exemplo, manifestou sua alegria ao perceber que o colega não conseguiu concluir a atividade proposta, gritando “perdeu, perdeu”, isso ocorreu na observação (1). Na mesma observação, o participante S2 justificou seu desempenho na atividade e o seu colega S4 manifestou verbalmente o término da atividade gritando: “deu”.

Foi observado que as maiorias dos participantes manifestaram através da fala suas conclusões em relação às atividades desenvolvidas, explicando as direções, a forma, lugar e intencionalidade dos materiais que foram utilizados, bem como sua conclusão a respeito do êxito através da imitação, isso ocorreu na observação (1).

Os participantes S1 e S3, na mesma observação, comparam a brincadeira com movimentos referentes aos animais e lugares de atração circense. O participante S5 alertou a pesquisadora que o S2, não está fazendo a atividade de forma correta, de acordo com o solicitado.

O mesmo sujeito, também observou o movimento errado do participante S4 que conseguiu relacionar a brincadeira com o numeral quatro e perguntou a professora: “posso usar as pernas para fazer o numeral com as mesmas?” fazendo uma comparação e relatando aos demais colegas que sabia que iria ser fácil. Em outro momento, o participante S3 concluiu que conseguiu alcançar o êxito da

atividade porque ficou até o final da mesma. Já o seu colega S4 concluiu que a brincadeira parecia um personagem de história infantil.

Os participantes em sua maioria, concluíram que a forma como estava disposto o material da atividade facilitou alcançar o objetivo da brincadeira. Ao longo de outra atividade, o S4 concluiu que seu colega não acertou a atividade porque mirou de forma errada. Os participantes S3, S4, e S5 compararam os movimentos, e os objetos da atividade com outros já conhecidos, até mesmo com animais.

No decorrer de outra atividade, o participante S4 diante do questionamento de outro colega, respondeu que a atividade é muito fácil, isso ocorreu na observação (10). É visto que os sujeitos que realizaram a atividade, fizeram comparações e questionamentos durante a execução das atividades, esses comportamentos, tiveram uma postura de orientador da atividade.

As crianças quando se sentem seguras compreendem o que foi solicitado, começam a se comportar e a imitar as ações docentes, o que acaba auxiliando os demais colegas no decorrer das atividades. Por isso, a mediação docente precisa ter intencionalidade.

No decorrer das intervenções, os participantes S2 S3 e S5, expressaram através da fala, suas indagações e explicações, descrevendo como auxiliaram os demais colegas, dando ênfase a conclusão da mesma, isso ocorreu na observação (1). Na mesma observação, o participante S2 e S4 também se manifestaram relatando o êxito alcançado na atividade.

Ao longo da observação (4) o S3, relatou aos demais participantes que seria fácil realizar o movimento proposto, e o seu colega S1, explicou a pesquisadora, como deveria ser realizada a atividade. Os participantes S3 e S4, explicaram aos demais colegas como deveria ser utilizado o material disponibilizado, orientando-os.

Em outro momento, os participantes S2, S3, S4 e S5 explicaram aos demais participantes como deveria ser realizada a brincadeira, fazendo a demonstração. Na mesma observação (1). O colega S4 explicou aos demais colegas, o motivo pelo qual o colega não pôde ganhar a brincadeira e o participante S2 concluiu e relatou aos demais a melhor forma de realizar a atividade.

Na observação (5), o participante S2 realizou a atividade mediante orientação e o S4 explicou aos demais colegas como deveria cumprir a atividade. Na mesma observação, os participantes S1, S2 e S5, auxiliaram e ensinaram a pesquisadora como executá-la. No decorrer de qualquer atividade, a interação e participação de

todos é fundamental para a aprendizagem, o que contribui muito para o resultado das ações em processo de coletividade.

Para Damiani (2022, p. 215, grifos da autora), a diferença entre cooperação e colaboração, é a seguinte:

na *cooperação*, há ajuda mútua na execução de tarefas, embora suas finalidades geralmente não sejam fruto de negociação conjunta do grupo, podendo existir relações desiguais e hierárquicas entre os seus membros. Na *colaboração*, por outro lado, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apóiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações.

O processo de colaboração e interação é essencial para o desenvolvimento psíquico das crianças, visto que aprendem mais e conseguem dar novos significados as aprendizagens, além de solucionarem os problemas juntas criam e recriam novas brincadeiras. Na observação (1), o participante S3 dirigiu-se ao S1 e perguntou ao mesmo se sentia dor ao realizar o movimento executado. Na mesma observação o participante S1 relatou que já havia realizado o movimento em casa e que gosta de executá-lo.

De acordo com Colaço (2004, p. 335) no “imaginário das crianças está o papel do docente e também do que é esperado do seu modo de participação e expressão em sala de aula”, o que vai ao encontro do observado na intervenção realizada. Nesse excerto, foi possível observar que o participante S3 realizou uma pergunta ao colega em forma de mediação docente e que o mesmo conseguiu corresponder aos objetivos traçados pelo professor.

A participação efetiva das crianças no decorrer das atividades ofertadas e as ações por elas realizadas denotam a importância da mediação docente. É através da observação do professor que as propostas pedagógicas podem seguir outros rumos, com ênfase na qualidade e na promoção da educação.

Ao longo da atividade, o participante S2 após a execução do que foi proposto, fez sua conclusão sobre a atividade, comparando os tamanhos dos materiais utilizados, isso ocorreu na observação (1). As crianças conseguiram executar as tarefas e usar a fala para comentar e expor suas ideias.

As crianças usam a fala para manifestar suas dificuldades e auxiliam os demais colegas, explicando as atividades e demonstrando como devem ser realizadas. Esse trabalho colaborativo só é possível quando o professor dá voz e espaço para que os sujeitos sejam protagonistas de suas ações.

#### **5.1.11 As crianças manifestaram verbalmente seu cansaço**

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, os participantes S1 e S4 manifestaram através da fala, que estavam cansados ao executar a atividade, relataram para a professora: “as minhas pernas estão doendo”!, apontando para as mesmas, isso ocorreu na observação (1). A prática pedagógica precisa instigar as crianças e promover momentos de interação e aprendizagem significativa, bem como o envolvimento do professor durante o processo, e quando isso não ocorre, os sujeitos envolvidos ficam desmotivados, levando-os a desistência e ao cansaço.

Sobre a importância da prática pedagógica, Brito e Kishimoto (2019, p. 17), afirmam que

as práticas pedagógicas de um profissional da educação são essenciais para que as ações mediadoras possibilitem o envolvimento da criança para a construção do conhecimento, na direção da continuidade das experiências, uma vez que os elementos mediadores favorecem situações de aprendizagem.

A prática pedagógica quando direcionada e orientada de forma qualitativa, vêm ao encontro da aprendizagem das crianças, visto que a mesma promove a aprendizagem, sempre buscando novos desafios e propostas que visam à construção de novos conhecimentos e estruturas cognitivas. O professor enquanto mediador e detentor do conhecimento precisa organizar seu planejamento com o auxílio de signos (instrumentos psicológicos) e instrumentos pedagógicos que servirão de auxílio para a aprendizagem. Desta forma, o docente é o sujeito que organiza e planeja o ambiente educacional.

### 5.1.12 As crianças relataram obstáculos referentes à realização das atividades

O participante S4 relatou no decorrer da atividade que não conseguiu alcançar os pés e por isso, usou as mãos. Na mesma observação (1) o S5 contou que estava difícil alcançar os objetos. Na observação (10) o participante S4 expôs sua impossibilidade para concluir a atividade e durante a observação (5) o S2 colocou as mãos na cintura, para expressar que não compreendeu o que foi proposto.

O trabalho docente, além de enriquecedor e de proporcionar a troca de experiências, necessita ser colaborativo, para que as crianças possam realizar as atividades. Sobre essa afirmação, Basei (2004, p. 3) destaca que “a função pedagógica tem por finalidade proporcionar estímulos auxiliares e ajudas externas às crianças durante a educação infantil, corroborando uma aquisição que não se dá naturalmente”.

É imprescindível que o docente esteja integrado nas atividades por ele proporcionadas, visto que sua participação efetiva é relevante para a realização das atividades. Desse modo só haverá motivação por parte dos sujeitos, se o mediador também estiver integrado ao grande grupo.

Durante a observação (1) o participante S3 manifestou através da fala, que estava sem material para realizar a atividade e no decorrer da atividade, o S4, expôs que necessitava de mais material para executar a atividade proposta. Na mesma observação, o S5, através de sua fala, decidiu quais objetos iria pegar. A escolha e organização dos materiais a serem utilizados nas atividades são relevantes para o processo de aprendizagem, favorecendo múltiplas possibilidades. Sobre essa tarefa organizacional, Basei (2004, p. 9) nos explica que

as tarefas devem ser organizadas de forma que desafie o aluno a interagir com os materiais disponíveis e assim manter efetivamente o diálogo com os mesmos, permitindo várias descobertas a partir de sua própria experimentação.

Durante a realização de qualquer atividade é importante que o professor esteja atento às dificuldades e obstáculos enfrentados pelas crianças, pois através deles, que o docente deverá rever sua prática e enriquecer as atividades de forma que sejam prazerosas e enriquecedoras. Desse modo, o mediador, deve estar

atento a organização e acesso aos materiais, para que os sujeitos possam compartilhar momentos de experiência e de alegria.

### **5.1.13 As crianças se impõem durante a brincadeira através de suas falas**

O participante S5 ao ser questionado pelos demais participantes, se manifestou através de sua fala, afirmando que não mexeu o corpo durante a sua participação, isso ocorreu na observação (1). Na mesma observação o S5 disse que não poderia realizar o movimento conforme determinado.

Através de suas falas, as crianças evocam suas defesas e estruturam novas construções as quais são compartilhadas coletivamente. Colaço (2004, p. 338) explica que “ao representar simbolicamente suas ações através da linguagem, as crianças reorganizam o seu raciocínio e compartilham entre elas suas novas construções”.

A linguagem é um dos instrumentos utilizados na interação e define a organização de pensamento e condução das atividades recreativas. É através da fala que as crianças evocam suas vontades. Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, o participante S2 anunciou aos demais participantes que chegou sua vez de falar, isso ocorreu na observação (1). Na mesma observação, o participante S1 se opôs a participar com a colega na atividade e o participante S4 sugeriu a próxima atividade a ser realizada.

As falas durante a realização das atividades foram importantes, evocando as vontades e decisões das crianças. E sobre essa importância, Vygotsky (1991, p. 22) nos afirma que

a fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão.

As crianças utilizaram a fala como ferramenta construtiva do pensamento, o que auxilia na construção das ideias e decisões no decorrer das atividades. É notável que a partir da fala a criança se manifesta em todos os sentidos, seja pelo lado emocional ou pela inserção de novos atributos e conceitos a sua prática. Deste

modo, a fala é uma ferramenta cultural, onde todos se comunicam e constroem juntos novas ações dentro da sociedade.

#### **5.1.14 As crianças interagiram com a pesquisadora e com os colegas através da fala**

No decorrer da observação (1) o participante S5 interagiu com a professora e incentivou a mesma a participar da brincadeira e pegar os objetos. Para Vygotsky (1991), a fala é um instrumento de comunicação social, manifestando os pensamentos das crianças. O autor aponta que

a fala, além de facilitar a efetiva manipulação de objetos pela criança, controla, também, o comportamento da própria criança. Assim, com a ajuda da fala, as crianças, diferentemente dos macacos, adquirem a capacidade de ser tanto sujeito como objeto de seu próprio pensamento. (VYGOTSKY, 1991, p.23).

Através da fala as crianças podem ampliar seu vocabulário, expor suas dúvidas e manifestar suas dificuldades. Organizar atividades que eleve a fala como instrumento de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da linguagem das crianças.

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora o participante S3 interagiu com o S1, fazendo uma comparação entre a atividade ministrada e o movimento de um animal. Em outro momento, o S1 se manifestou através da fala indicando o lugar onde estava o material da atividade. Esse excerto demonstra que a prática deve possibilitar as crianças um clima democrático, onde as crianças aprendem umas com as outras, ressignificando novas aprendizagens. Sobre a elaboração de novos conceitos, Basei (2008) destaca a importância do mesmo. Conforme a autora,

a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações. (BASEI, 2008, p.1).

As atividades recreativas precisam ser elaboradas com fim a desenvolver as crianças em todos os aspectos, que possam proporcionar a elas a construção de novos conceitos e ressignificar novas aprendizagens.

Ao longo da intervenção, o participante S4 ao realizar a atividade, lembrou da música que é cantada em aula, e na mesma observação (2), em outro momento, o S2 participou da atividade contando os numerais. Foi possível observar que as crianças lembraram-se das atividades realizadas em sala e trouxeram essa experiência para outros momentos de aprendizagens.

As atividades de recreação na Educação Infantil são de suma importância, visto que as mesmas são direcionadas para o desenvolvimento integral da criança e deve ser planejada com o intuito de contribuir na socialização dos sujeitos envolvidos e para despertar a capacidade de solucionar problemas. Portanto, a atividade recreativa auxilia na aquisição de sentimentos e estimula o aprendizado, desenvolvendo novas habilidades e competências interpessoais e intrapessoais.

#### **5.1.15 As crianças demonstraram expressão de alegria ao realizar a atividade**

Durante a realização da atividade proposta pela pesquisadora, os participantes em sua maioria externaram através da expressão corporal suas alegrias ao realizarem as atividades propostas, isso ficou evidente na observação (3). Na mesma observação, os participantes S2, S3 e o S5 demonstraram muita felicidade ao perceberem que conseguiram alcançar o propósito da mesma e o S1 deu risadas ao perceber o erro da pesquisadora.

O participante S3 usou o movimento das mãos para expressar sua alegria e sua vitória, isso ocorreu na observação (9). Em diferentes momentos o S1 manifestou sua alegria ao perceber que a pesquisadora não conseguiu atingir o êxito da atividade e errou a direção do alvo.

Ao longo de outra atividade, o participante S4 expressou muita felicidade ao realizar as atividades propostas e ao perceber a distração de um colega. S participantes S3 e S4 deram risadas diante do questionamento da pesquisadora sobre a desatenção dos mesmos. Os participantes expressaram alegria ao perceberem que concluíram a atividade com êxito. Essas análises ocorreram na observação (6).

Foram descritos vários momentos de aprendizagem, em que os participantes através da expressão corporal manifestaram sentimento de alegria durante os momentos de interação. Sobre a expressão corporal, Basei (2004, p. 5) destaca que

“a criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio”.

Ao expressarem seus sentimentos, as crianças demonstram através deles, sua satisfação ou insatisfação com as atividades. Ao manifestarem suas sensações, as crianças estão aprendendo à regular seus sentimentos e isso auxilia na interação com os demais sujeitos. À vista disso, é importante compreender o que se está sentindo, para o autoconhecimento e respeito mútuo.

#### **5.1.16 As crianças expressaram insegurança durante a atividade**

Ao longo da atividade da observação (3) os participantes S1 e S4 demonstraram através da expressão facial, sentimento de medo. Em outro momento na mesma observação o S1 demonstrou estar incomodado ao saber que outro sujeito iria brincar. As crianças expressaram muitos sentimentos ao longo das atividades e mesmo assim, se mantiveram na brincadeira.

Ferreira e Villela (2018, p. 424) apontam que “as crianças têm um jeito próprio de expressar e organizar seus sentimentos, e o brincar são uma forma de fazer isso. A criança que brinca expõe suas angústias e sentimentos e é capaz de lidar com eles dessa forma”. É perceptível que as crianças se mantiveram na brincadeira, mesmo quando estavam desanimadas, umas auxiliaram as outras, conduzindo à motivação mútua. Por isso, a interação se faz importante no decurso das atividades.

Durante a realização da atividade ministrada pela pesquisadora, os participantes S2 e S4, demonstraram através da expressão insegurança ao desenvolverem a atividade, isso ocorreu na observação (3). Na mesma observação, o S3 expressou ansiedade ao saber que iria pagar uma prenda determinada pelos demais participantes.

No referido excerto, foi constatado que as crianças expressaram sentimentos ao realizarem a atividade, os quais são importantes na construção e desconstrução das aprendizagens por elas vivenciadas. Ferreira e Villela (2018, p. 422) destacam que “nas brincadeiras a criança tem a possibilidade de fantasiar, criar, destruir e recriar. Com as brincadeiras, será possível organizar as emoções que sentem e vivenciar experiências importantes”.

As crianças ao longo das atividades expressaram suas frustrações e inseguranças, o que foi primordial para a troca de aprendizagem entre elas. Ao observarem seus colegas demonstrando certa dificuldade, houve sentimentos de estimulação e empatia por parte dos participantes. Desta maneira, foi perceptível que as relações se integram diante das dificuldades e manifestações de sentimentos.

#### **5.1.17 As crianças expressaram alegria no decorrer da atividade**

Durante a realização da atividade os participantes S1, S3 e S4 responderam a pesquisadora através da expressão corporal, balançando a cabeça, isso ocorreu na observação (3). Na mesma observação, os participantes S2, S4 e S5 deram gritos de alegria durante a realização da atividade proposta e o colega S1 manifestou através das risadas sua torcida contra a professora. O participante S3 usou o movimento das mãos para expressar sua alegria por sua vitória, isso ocorreu na observação (9). Ao executar o movimento, em outro momento, na observação (7), o S3 usou os braços para manifestar sua alegria ao concluir a atividade.

Ao longo da atividade, o participante S1 expressou seus sentimentos, ao realizar a atividade e ao saber que seria o próximo a participar. O participante S5 expressou sua alegria ao falar que conseguiu pegar os objetos propostos, isso ocorreu na observação (4). É notória a alegria dos participantes diante do que era proposto, esse sentimento é explicado por Rolim *et al.* (2008,p.177) destaca que,

a criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

A brincadeira na Educação Infantil tem papel fundamental na aprendizagem, além de expressar os sentimentos, o ato de brincar conduz a criança a outras aprendizagens significativas, entre elas a linguagem e a autoconfiança. Dessa maneira, a brincadeira constitui-se papel fundamental na construção da socialização e no papel das múltiplas linguagens.

### 5.1.18 Atitudes em relação às brincadeiras

A subcategoria “Atitudes em relação às brincadeiras”, aborda as atitudes dos participantes diante das brincadeiras ofertadas como a comemoração do êxito das atividades, as imitações, o auxílio, as sugestões, os momentos de brincarem e as determinações dos mesmos diante das regras.

Ao longo das atividades, a maioria dos sujeitos expressaram alegria ao alcançarem o êxito das brincadeiras, dando risadas, gargalhadas, pulos e gritos. O participante S5, por exemplo, comemorou o êxito da atividade brincando de roda. Os participantes S1, S2 e S4, durante o decorrer da atividade decidiram cantar uma música.

O participante S4 colocou o objeto em outro lugar e concluiu a brincadeira, o participante S3 demonstrou-se dedicado e atencioso com o propósito da atividade ao ser desenvolvida e o seu colega S4, torceu pelo S1, demonstrando sua torcida por ele, isso ocorreu na observação (8). O participante S2 auxiliou o colega S1 a pegar os objetos para dar início à atividade, isso ocorreu na observação (9).

Ao longo das atividades, as crianças através de suas emoções se desafiaram a fim de alcançarem seus objetivos, usaram suas emoções, falas e atitudes. Rolim *et al.* (2008, p. 1), afirma que

através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Na Educação Infantil, o professor precisa proporcionar as crianças, novos desafios, que as façam ser instigadas a descobrir novos caminhos para a solução de problemas. Dessa forma, as crianças quando desafiadas, conseguem desenvolver habilidades e atribuir significado às suas experiências.

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, os participantes S2, S3 e S4, ao participarem da atividade, decidiram mudar o movimento durante a realização da mesma, isso ocorreu na observação (8). O S4 percebeu que ao realizar o movimento com mais intensidade, conseguiria alcançar o objetivo da atividade.

Essas mudanças no decorrer da atividade derivam da observação que as crianças realizaram diante das ações e atitudes dos demais participantes, ou seja, imitaram os colegas ao verificarem que alcançariam o propósito. Sobre esse processo, Vygotsky (1991, p. 61) explica que

as crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas.

Diante da citação acima, fica explícito o desenvolvimento psíquico das crianças quando compartilharam seus conhecimentos para atingirem seus objetivos. Usaram também, as emoções e a imitação para realizarem as atividades que não estavam conseguindo fazer sozinhos. Sendo assim, fica evidente que as relações são fundamentais para o desenvolvimento de diversas competências.

#### **5.1.19 Os participantes fizeram sugestões no decorrer da brincadeira e determinaram as regras**

Ao longo das atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes tiveram a iniciativa de dar início às brincadeiras. O S4 manifestou através da fala que desejava cantar e correr em volta da roda, sugerindo até uma música para a pesquisadora, a qual também interagiu. Os participantes S1, S2 e S4, interagiram e incentivaram os demais colegas, com o intuito de alcançarem o objetivo da atividade.

O participante S5, através da sua expressão corporal demonstrou estar seguro para realizá-la, e os demais participantes, decidiram retomar seu lugar na brincadeira. Em outro momento da atividade, os participantes S2 e S5 decidiram sair da brincadeira e também determinaram quem saia e quem ficava.

O participante S3 interveio na atividade escolhendo a professora para brincar e quem iria pegá-lo. O S2 teve a iniciativa de lançar os dados para dar início à brincadeira. No decorrer da atividade, a pesquisadora decidiu sair da brincadeira. Essas implicações ocorreram na observação (8). Os participantes em sua maioria discutiram as regras das brincadeiras. Na observação (10), os participantes S4 e S5, discutiram o número de objetos que restaram na atividade.

Diante das atitudes dos sujeitos acima citados, foi possível analisar que todos os participantes interagiram de forma conjunta intervindo diretamente nas atividades com ação imitadora da prática docente. Diante do exposto acima, Vygotsky (1991, p. 24) afirma que

através de experiências repetidas, a criança aprende, de forma não expressa (mentalmente), a planejar sua atividade. Ao mesmo tempo ela requisita a assistência de outra pessoa, de acordo com as exigências do problema proposto. A capacidade que a criança tem de controlar o comportamento de outra pessoa torna-se parte necessária de sua atividade prática.

Durante a realização das atividades ministradas pela pesquisadora, os sujeitos manifestaram em suas ações que compreenderam o papel do professor enquanto mediador, imitando o mesmo em suas ações de mediação e auxílio aos participantes. Além de contribuir na aprendizagem dos conceitos superiores, essa imitação revela que os sujeitos estão atentos aos objetivos das atividades.

Dessa forma, através da mediação e de sua imitação, a criança passa a ser protagonista da sua aprendizagem.

#### **5.1.20 As crianças se mantiveram concentradas durante as brincadeiras**

No decorrer das atividades ofertadas pela pesquisadora, os participantes S1, S2 e S4, mantiveram-se concentrados diante do comando da pesquisadora, bem como demonstraram ser observadores e atentos as regras. Em determinado momento da brincadeira, os participantes S2 e S5, mantiveram-se concentrados aos movimentos dos demais colegas, bem como se estavam cumprindo as regras das brincadeiras.

O participante S4 observou o movimento realizado pela pesquisadora. Em determinada oportunidade os participantes S1, S2 e S5 ficaram atentos aos movimentos realizados pelos outros participantes e ainda conseguiram perceber, que os mesmos não estavam realizando de forma correta o que foi solicitado. O S2 manteve sua concentração no decorrer da atividade, isso ocorreu na observação (7). O S4 ouviu com atenção as atividades propostas, isso ocorreu na observação (5).

As discussões realizadas acima foram transcritas da observação (5), (7) e (8), em que ficou explícita a concentração dos participantes em meio às atividades

realizadas. Também ficaram evidentes as observações perante o desempenho dos colegas. Diante do exposto, ficou evidente que as crianças conseguiram fazer análises, através de suas percepções e observações, Vygotsky (1991) faz uma afirmação sobre o processo do desenvolvimento das funções mentais. Segundo o autor

o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especialmente humanas. (VYGOTSKY, 1991, p.62).

Diante do que foi proporcionado aos sujeitos, eles conseguiram fazer suas análises, comparações, percepções e observações ao longo das atividades. Essas ações são frutos da mediação orientada, com ênfase no desenvolvimento das crianças.

#### **5.1.21 Os movimentos realizados pelas crianças durante as atividades**

No decurso das atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes relataram em detalhes os movimentos que estavam executando e os fizeram em sintonia com a pesquisadora. Houve momentos em que os sujeitos usaram os membros superiores para concluir e dar resposta a pesquisadora, como fez o participante S3 na observação (8).

Em outro momento, na mesma observação (8), o participante S2 realizou o movimento solicitado, demonstrando timidez ao perceber que outra pessoa estava ali observando. O S1, S2 e S4 manifestaram seus movimentos durante as brincadeiras, correram, prenderam os objetos utilizados, bem como puxaram a pesquisadora no decorrer da atividade. Em outro momento o S4 desequilibra-se, isso ocorreu na observação (5).

Para Basei (2004, p. 7)

enfaticamente a necessidade de proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento possível, onde elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando os diferentes

sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências, incorporá-las a seu mundo de vida.

A manifestação do movimento durante as brincadeiras caracteriza o desenvolvimento do corpo no que tange a psicomotricidade. Esse processo integra outras ações que por via da interação, reflete na aprendizagem de novas experiências. Por isso, nas atividades recreativas o movimento é essencial, já que é promotor das diversas formas de integração e das habilidades motoras.

#### **5.1.22 As estratégias que foram utilizadas pelas crianças durante as atividades**

Ao longo das atividades, os participantes montaram estrategicamente as suas brincadeiras e fizeram usados materiais dispostos para atingirem os objetivos bem como o uso da fala, para descrever como conseguiram atingi-los. O S4, estrategicamente derrubou o material da atividade com mais intensidade para atingir o êxito da mesma, bem como correu para alcançar outro participante, e na mesma atividade, o S1, estrategicamente decidiu fazer a atividade de forma rápida.

O S3 e S4 relataram suas estratégias para atingir o objetivo da atividade, enfatizando como conseguiram chegar a tais conclusões para atingir o êxito. Sobre essa capacidade de atingir os objetivos, Camargo explica (2019, p. 604) que

quando os alunos atingem as metas de aprendizado, a realização das metas transmite a eles que possuem as capacidades necessárias para o aprendizado. Essas crenças os motivam a estabelecer novos objetivos desafiadores. Os alunos que são motivados a aprender frequentemente descobrem que, quando o fazem, estão intrinsecamente motivados a continuar seu aprendizado.

Ao conseguirem atingir seus objetivos, foi possível perceber que as crianças ficaram mais motivadas, o que também motivou os demais sujeitos que estavam com dificuldades em concluir as atividades. Diante disso, as crianças criaram suas estratégias e alcançam seus objetivos de forma conjunta.

O S4 mudou a posição dos objetos, os escondeu para dificultar o êxito dos demais participantes e decidiu fazer o movimento de forma rápida. Já o S3 ficou feliz ao achar o objeto antes da pesquisadora. Todas essas descrições ocorreram na observação (8). Diante das ações acima citadas, observou-se que os sujeitos criaram estratégias para alcançar os seus êxitos na atividade.

Pode-se perceber que em meio ao alcance dos objetivos, o professor enquanto mediador utilizou os conceitos espontâneos das crianças para que as mesmas conseguissem rever e criar meios para a aprendizagem. Ávila *et al.* (2022, p. 579) afirma que

para que haja diálogos qualificados em sala de aula, é necessário que os estudantes tenham conceitos cotidianos, tratados em interlocução com conceitos científicos introduzidos pela professora, sendo estes diálogos constantemente guiados pela ação docente.

É de suma importância que o professor observe as crianças e planeje uma proposta pedagógica que possibilite a elas ampliarem seus conhecimentos a partir da bagagem que trazem de outras vivências.

Na observação (10), os participantes da pesquisa em sua maioria, definiram estratégias para alcançarem o objetivo das brincadeiras, dificultando o alcance dos objetos, bem como a posição e o direcionamento. O S5 definiu as estratégias que iria utilizar para alcançar o êxito da atividade, em outro momento, o mesmo compartilhou sua estratégia com os demais participantes, relatando que precisava pegar os objetos mais próximos.

OS3 estrategicamente pegou o objeto utilizado na atividade e o colocou de forma que ficasse difícil para o colega e a professora alcançarem, o mesmo, concluiu que estava em vantagem na brincadeira, porque possuía o maior número de objetos em suas mãos. Diante do exposto, é evidente que as crianças começaram a pensar em estratégias e a utilizá-las agindo conforme o seu pensamento, elas tem um motivo para agir estrategicamente e diante disso, usam o pensamento para atingir seus propósitos.

Vygotsky (1991) afirma que na brincadeira, a força impulsionadora é o pensamento,

a criança aprende a agir em função do que tem em mente e não do que vê. Parece-me que essa fórmula transmite com precisão aquilo que ocorre na brincadeira: a criança aprende a agir em função do que tem em mente, ou seja, do que está pensando, mas não está visível, apoiando-se nas tendências e nos motivos internos, e não nos motivos e impulsos provenientes das coisas (VYGOTSKY, 2008, p.8).

Diante do que foi exposto, evidenciou-se que as crianças no decorrer das atividades ministradas, operam através de estratégias para alcançarem seus objetivos, as quais são realizadas através da mediação por signo e pela via de imitação e observação.

### **5.1.23 As crianças e suas frustrações/insatisfações durante a atividade**

Durante a realização das atividades ministradas pela pesquisadora, os participantes manifestaram suas frustrações ao perceberem que não conseguiram realizar o que foi proposto. Isso ocorreu também com o participante S5, que também ficou incomodado ao perceber que seu desempenho na atividade estava sendo atrapalhado pelos colegas.

Também se sentiram incomodados quando não alcançaram os materiais utilizados nas brincadeiras. O participante S4 manifestou sua frustração ao relatar que não estava atingindo a atividade proposta, pois não estava achando o objeto escondido. Isso ficou evidente ao realizar o percurso de cabeça baixa, o participante S4 e S5 demonstraram frustração ao perceberem que seus colegas estão a sua frente e relataram isso para a pesquisadora ao falarem que não estão conseguindo, essas descrições ocorreram na observação (8).

No decorrer da observação (5) os participantes manifestaram verbalmente e através de gestos suas recusas para realizar a atividade. No decorrer da observação (4) o participante S1 através do embalo do corpo, manifestou sua recusa ao que foi proposto. Na observação (1) as crianças decidiram que não queriam participar mais da atividade e expressaram essa decisão através da fala, o S1 manifestou seu desinteresse perante a brincadeira.

As observações acima descritas foram realizadas pela pesquisadora que enquanto mediadora percebeu que as crianças estavam se recusando a realizar as atividades, bem como suas dificuldades e frustrações. Nesse sentido a criança pode brincar por brincar, e se o professor não estiver atento as ações dos sujeitos, essa brincadeira, que até então tinha uma intencionalidade, não irá possibilitar nenhuma possibilidade de aprendizagem. Navarro (2021) faz uma afirmação a respeito do envolvimento da criança na brincadeira. De acordo com o autor,

só quem pode realmente afirmar se está brincando é o sujeito da ação. Quem observa pode pensar que a criança está brincando com outras crianças, ou por estar com um brinquedo na mão, mas ela pode não estar envolvida com a brincadeira, assim como uma criança quietinha no canto da sala pode estar brincando, completamente mergulhada na imaginação. (NAVARRO, 2021, p.2126).

A prática docente tem que ter uma intencionalidade rica e voltada para a aprendizagem dos sujeitos, com uma pretensão qualitativa, que busque integrar a todos os sujeitos mesmo quando estes não se sintam mais à vontade para continuar ou até mesmo frustrados com seu desempenho. O professor necessita pensar em uma metodologia envolvente, lúdica e significativa para as crianças.

#### **5.1.24 Os participantes escolhem com quem vão brincar**

No decorrer das brincadeiras os participantes em sua maioria, escolheram um colega e gritaram seu nome para incentivá-lo a ganhar em sinal de torcida e decidiram que a pesquisadora seria a próxima a ser pega na brincadeira. O participante S3 escolheu a pesquisadora para comemorar junto a si sua vitória e sentiu-se a vontade para relatar como deveria ser executada a brincadeira, isso ocorreu na observação (9).

As crianças usaram o poder da fala para relatar suas vontades e comemorarem o êxito de suas atitudes no decorrer da brincadeira. As falas dos participantes passaram de uma função interpessoal para intrapessoal. Segundo Vygotsky (1991) essa fala é uma forma de condução das relações sociais, pois

ao invés de apelar para o adulto, as crianças passam a apelar a si mesmas; a linguagem passa, assim, a adquirir uma função intrapessoal além do seu uso interpessoal. No momento em que as crianças desenvolvem um método de comportamento para guiarem a si mesmo, o qual tinha sido usado previamente em relação a outra pessoa, e quando elas organizam sua própria atividade de acordo com uma forma social de comportamento, conseguem, com sucesso, impor a si mesmas uma atitude social (VYGOTSKY, 1991, p.23).

Ao longo das brincadeiras mediadas pela pesquisadora, às crianças manifestaram através da fala suas vontades, o que incluiu a escolha dos sujeitos que seriam seus pares nas atividades. Essa escolha reflete a segurança que muitos

possuem nos colegas que conseguiram em dado momento realizar a atividade sozinha, o que caracteriza para alguns, um ponto de confiança na hora da execução.

#### **5.1.25 As crianças tomaram iniciativa e deram início a brincadeira**

No decorrer da atividade ministrada pela pesquisadora, os participantes em sua maioria decidiram comandar a brincadeira e também tomaram iniciativa em explicar como a mesma deveria ser realizada, o participante S2 auxiliou seu colega S1 a concluir a atividade.

Os participantes S2 e S4 em outra brincadeira decidiram manter distanciamento da pesquisadora e em outro momento, o S4 manifestou sua vontade em estar no comando. Os colegas S2, S4 e S5, no decorrer das atividades, expressaram o desejo de iniciar a atividade e deram início a mesma, isso ocorreu na observação (5). Na mesma observação, os sujeitos concordaram com a atividade e realizaram o movimento solicitado.

Ao longo da atividade ministrada pela pesquisadora, os participantes entraram em consenso sobre a realização da atividade, isso ocorreu na observação (5). O participante S3 concordou em realizar a atividade de acordo com as orientações. Essas conclusões foram realizadas na observação (5) e (9).

A manifestação verbal dos participantes desejando estarem no comando das atividades, revela certa segurança pelos sujeitos, essas observações demonstraram que os mesmos foram orientados pelos colegas e pela pesquisadora de forma a direcioná-los a Zona de Desenvolvimento Proximal. Sobre esse conceito, Vygotsky (1991, p. 329) aponta que

a possibilidade maior ou menor de que a criança passe do que sabe fazer sozinha para o que sabe fazer em colaboração é o sintoma mais sensível que caracteriza a dinâmica do desenvolvimento e o êxito da criança. Tal possibilidade coincide perfeitamente com a zona de desenvolvimento imediato.

A iniciativa das crianças no decorrer das atividades é um exemplo claro de que as mesmas sentiram-se seguras, pois tiveram iniciativa de comando no decorrer das brincadeiras. A capacidade de fazer o que eu não sei para o que sei, é o resultado do trabalho colaborativo.

### 5.1.26 Movimentos realizados pelas crianças

A subcategoria “movimentos realizados pelas crianças” versa sobre as formas que elas realizaram os movimentos, demonstrando através dos mesmos sinais gráficos, suas brincadeiras, expressando seus sentimentos determinando o ritmo das atividades.

No decurso da atividade ministrada pela pesquisadora o participante S1 usou os membros superiores para movimentar-se e apoiar-se no colega. Em outro momento, os sujeitos em sua maioria cantaram a música sugerida, isso ocorreu na observação (9). Na observação (7), os participantes da pesquisa em sua maioria interagiram, passando o objeto de mão em mão e se apoiaram na pesquisadora para realizar a brincadeira.

Os participantes S3 e S4 no decorrer da brincadeira mantiveram a cabeça baixa em sinal de recusa. Os sujeitos em sua maioria usaram o movimento do corpo e manifestaram seu gosto ao que foi proposto, pulando em um pé só. O participante S2 no decorrer da atividade pegou os objetos da atividade, o S1 usou o movimento do corpo para se embalar.

O participante S4 não conseguiu realizar o movimento, atirando o objeto a ser manipulado, apoiou-se na pesquisadora e balançou a cabeça em sinal de recusa, isso ocorreu na observação (7).

Ao longo das atividades, realizadas na observação (7), os participantes demonstraram movimentos através de seus membros superiores e inferiores, os participantes S3, S4 e S5 usaram os braços para se embalarem e o colega S4 usou os membros superiores (braços) para imitar um animal e fazer numerais.

Os participantes S2 e S3 interagiram com a pesquisadora, puxando seus braços e impulsionando seu corpo. Em outro momento, o S4 brincou com o objeto disponibilizado para realizar a atividade, usando os membros superiores e inferiores. O participante S3 desafiou-se a manter seu equilíbrio usando uma perna só.

As crianças ao longo das atividades ministradas usaram os movimentos corporais como auxílio para concluir as atividades e dar suporte aos seus colegas. Esse excerto descreve as inúmeras ações que os participantes exerceram durante as atividades e ficou bem explícita a importância do corpo para as diversas manifestações de interação e comunicação. Essas ações são fundamentais para o processo das interações afetivas e colaborativas. Basei (2008, p. 1) afirma que

através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Os movimentos propostos no decorrer das atividades evidenciaram a sua importância para a socialização das crianças, que brincaram e interagiram usando a linguagem corporal para manifestar seus sentimentos e as diversas formas de interação, de auxílio e de mediação. Em suma, o movimento é fundamental para a saúde e para o desenvolvimento do ser humano.

## **5.2 Olhares sobre a mediação da pesquisadora**

A categoria “Olhares sobre a mediação da pesquisadora” discorre sobre a importância das observações realizadas pela pesquisadora no decorrer das intervenções. Aborda os diferentes tipos de mediação realizados pela pesquisadora, bem como sua preocupação em explicar e demonstrar as atividades e propor novas brincadeiras. Durante a realização das atividades fez escolhas de participantes e reconheceu o desempenho dos mesmos, tranquilizou e orientou as crianças quando necessário e organizou os materiais a serem utilizados.

Camargo (2019) ressalta o papel do professor na sala de aula

é relevante o papel do professor como mediador desse caminho, devendo ele observar e criar situações para trabalhar e desenvolver as habilidades e competências dentro da sala de aula, propiciando a motivação entre os alunos (CAMARGO, 2019, p.598).

A pesquisadora, também determinou o ritmo dos movimentos, em muitos momentos, além de explicar a atividade, fez a demonstração, e isso auxiliou muito os participantes durante a execução das mesmas.

Através da mediação, os sujeitos conseguem aprender aquilo que ainda não sabem fazer sozinhos. Sobre exposto, Vygotsky (2009, p. 331) aponta que

a criança não aprende o que sabe fazer sozinha, mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua

orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo.

### **5.2.1 Mediação da pesquisadora a respeito dos materiais e sua utilização**

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, a mesma explicou aos participantes S3 e S4 um novo movimento, e questionou de que forma iriam executar e utilizar o material da atividade. A pesquisadora questionou o equilíbrio dos sujeitos e o movimento que estavam executando.

No decorrer da brincadeira, a pesquisadora fez questionamentos sobre os objetos por eles manipulados, sua localização, a quantidade de objetos pegos e quantos pretendiam pegar. Essas análises foram realizadas na observação (4). É de suma importância que os instrumentos a serem utilizados sejam orientados e organizados pelo professor que detêm a ferramenta da prática educativa para planejar as atividades através da experimentação de diversos instrumentos.

Ao considerar essa afirmação, Basei (2008, p. 9) aponta que

a abertura para que os alunos, sujeitos deste movimentar-se, possam descobrir, de modo independente, as formas de se relacionar com os materiais, experimentando a novidade (material), as facilidades e as dificuldades deste diálogo, a liberdade para o aluno modificar, transformar e ressignificar as suas ações a partir do seu diálogo com o material com que está interagindo. Para isso, os materiais têm que ser transformáveis, permitindo numerosas ações de descoberta, de exploração e de utilização sem exigir o mínimo de instrução para a sua utilização.

A mediação docente é um dos fatores que rege a aprendizagem das crianças, visto que o professor é o responsável pelas experiências que os sujeitos são desafiados a participar no ambiente escolar. Sendo assim, a criança necessita vivenciar aprendizagens significativas, as quais o professor atua como facilitador e mediador.

### **5.2.2. A professora propôs novos desafios/brincadeiras às crianças**

Ao longo das atividades, a pesquisadora propôs novos desafios e movimentos aos sujeitos para manterem o equilíbrio em uma perna só e também brincadeiras em duplas. A mesma percebeu o desequilíbrio do participante S4 e questionou o mesmo e explanou: “vamos fazer um novo movimento para manter o equilíbrio?”, e sugeriu

que o participante esticasse os braços para manter o equilíbrio do seu corpo, isso ocorreu na observação (4). A participação ativa do professor em meio às atividades impulsiona novos desafios aos sujeitos, Navarro e Prodócimo (2012, p. 634) destacam que

as formas de mediação realizadas pelo professor, a organização dos espaços nos momentos da escola e dos materiais que se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola.

É notável que as crianças ao longo das atividades, tiveram um maior envolvimento das atividades, quando o professor também se envolveu, interagindo e mediando. O planejamento bem orientado e assistido pelo docente permite que o mesmo observe as dificuldades das crianças e sua efetiva participação gera motivação e segurança para a realização do que está sendo proposto.

### **5.2.3 A pesquisadora fez perguntas aos participantes**

Durante a atividade ministrada pela pesquisadora, a mesma perguntou ao participante S1, se o mesmo gostou de realizar a atividade, em outro momento, perguntou se estava fácil executá-la. Também se referiu ao participante S4 e perguntou por que não conseguiu derrubar os materiais utilizados, e porque o participante não estava colocando os objetos no recipiente utilizado. Ao longo das atividades, a pesquisadora perguntou ao S4 se o mesmo compreendeu a atividade proposta e o porquê estava realizando de outra forma.

A pesquisadora também se preocupou em saber se o participante S4 desejava permanecer na mesma brincadeira. Entre tantas perguntas e questionamentos, a pesquisadora se preocupou em saber também quem seria o próximo a brincar, deixando os sujeitos à vontade para tal escolha, bem como se desejavam mudar as posições dos materiais.

Os participantes S3 e S4 não compreenderam a atividade e a pesquisadora perguntou aos mesmos: “você precisam de auxílio”? Essas análises ocorreram na observação (4). No decorrer dessas observações, é importante salientar a importância da mediação da pesquisadora ao provocar perguntas aos participantes,

aguçando seus pensamentos e suscitando indagações a respeito das atividades por eles realizadas.

Vygotsky (1991) aponta que para a realização de operações complexas, a fala é imprescindível

quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância que a fala adquire na operação como um todo. As vezes a fala adquire uma importância tão vital que, se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação. (VYGOTSKY, 1991, p. 22).

É necessário que o professor faça as intervenções e observações, e atinja seus objetivos mediante a discussão do que propõe as crianças. Essa investigação é realizada através das interações, perguntando e investigando através de signos, para descobrir se os mesmos conseguiram fazer análises e direcionar suas dificuldades para a resolução de problemas no decorrer das atividades.

#### **5.2.4 A professora fez solicitações aos participantes**

Durante a realização da atividade ministrada pela pesquisadora, a mesma, solicitou aos sujeitos para participar da atividade. A pesquisadora deu início à atividade e pediu aos demais participantes que elevassem os membros superiores e inferiores, orientando os mesmos que executassem os movimentos conforme sua orientação, e em outro momento para retomarem a brincadeira.

Em outra ocasião, solicitou aos sujeitos que se sentassem no chão para darem início ao aquecimento e simultaneamente iniciassem um novo movimento. Preocupou-se também, com a forma da realização do movimento, e solicitou aos sujeitos que se posicionassem atrás dela, para que observassem como deveria ser realizado o movimento.

No decorrer da atividade, foi solicitado aos participantes S1 e S2 que cantassem uma música e ao S3, para organizar o material utilizado na atividade proposta. Todas essas solicitações foram descritas da observação (4). As solicitações realizadas pela pesquisadora ao longo das atividades foram muito importantes, vista que as mesmas tinham o objetivo de orientação e auxílio aos participantes.

Durante qualquer atividade ministrada pelo professor, é imprescindível que o mesmo faça solicitações aos participantes e os envolva no que foi planejado. O professor enquanto mediador necessita articular às atividades e sugerir caminhos para que a aprendizagem ocorra.

### **5.2.5 A professora orientou os participantes**

Durante da atividade ministrada pela pesquisadora, à mesma orientou aos participantes sobre o uso dos referidos materiais e sua respectiva manipulação, bem como o movimento a ser realizado, solicitando que os participantes “levantassem mais os membros superiores”. Também se preocupou em orientar as posições dos participantes S3 e S4, bem como sobre as regras da brincadeira. Em outro momento, a pesquisadora dirigiu-se aos sujeitos interrompendo a brincadeira para orientá-los e avisou que faria outra brincadeira ao término da atividade, isso ocorreu na observação (4). O excerto descreveu a importância da orientação docente para a aprendizagem, Brito e Kishimoto (2019, p. 1), destacam que

o ambiente para a criança na educação infantil tem múltiplas aprendizagens a partir de situações mediadas por signos, instrumentos e sujeitos mais experientes, no qual possibilita a construção do conhecimento na ampliação das experiências tornando as crianças sujeitos ativos de sua aprendizagem.

A etapa da Educação Infantil é a mais importante da educação, pois promove o desenvolvimento das crianças. O professor enquanto educador deve promover e orientar as atividades que venham ao desenvolvimento integral desses sujeitos, tanto no aspecto físico, emocional, social e cognitivo. A orientação pedagógica é uma das bases do trabalho docente.

### **5.2.6 A professora participou ativamente das atividades**

No decorrer da atividade ministrada pela pesquisadora, a mesma participou ativamente das atividades propostas, cantando, manipulando os objetos das brincadeiras, se expressando através da fala, relatando que não conseguiu atingir os alvos e nem achar os objetos. Entretanto, em outro momento, encontrou os objetos, isso ocorreu na observação (4).

A participação efetiva da pesquisadora ao longo das atividades de intervenção foi importante para que o processo de interação e aprendizagem acontecesse. Para Navarro e Prodócimo (2012, p. 646)

percebemos que faz muita diferença no comportamento das crianças quando a professora participa da atividade. A qualidade do brincar não depende apenas da professora, mas a forma como a mediação acontece pode fazer grande diferença.

A participação do professor denota sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Dentro do ambiente educacional, é ele que identifica as dificuldades e os avanços no desenvolvimento dos sujeitos, e assim, sua participação ao longo das atividades ofertadas.

Sendo assim, para o efetivo desenvolvimento das crianças, o professor é o profissional que faz a ponte entre a escola e a família.

### **5.2.7 A professora tranquilizou os participantes e reconheceu o desempenho dos mesmos nas atividades**

No decurso da atividade ministrada pela pesquisadora na observação (4) a mesma procurou tranquilizar os participantes acerca do desempenho dos mesmos e pediu paciência, que todos iriam conseguir atingir o êxito das atividades, bem como fez elogios sobre a atuação dos sujeitos, isso ocorreu na observação (4).

Essa observação evidencia a preocupação durante a mediação para que os sujeitos envolvidos compreendam a importância da paciência e que todos têm capacidade de aprender. O brincar entre os pares proporciona essa aprendizagem.

Rolim *et al.*(2008, p. 179) destaca que

é possível entender que o brincar auxilia a criança nesse processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá proporcionar, também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

O professor motivador é aquele que direciona os seus alunos no decorrer das atividades com dedicação e atenção. Também tem o compromisso de promover e desenvolver as habilidades das crianças. Sendo assim, o reconhecimento do desempenho é estimulador para a aprendizagem das crianças.

Para essa afirmação, Camargo *et al.*(2019, p. 599) afirma que “a medida que os professores desenvolvem sua própria motivação, presença fundamentada em sua missão profissional, maior será a sua capacidade de estimular a motivação dentro de cada aluno”. O envolvimento do professor no decorrer das atividades foi fundamental para a realização das atividades, pois sem a mediação, estímulo, observação e escuta docente, o trabalho desenvolvido fica solto, sem relevância para as crianças, que necessitam de segurança e orientação a todo o momento.

### **5.2.8 Resposta da criança mediante a mediação da pesquisadora**

A subcategoria “Resposta da criança a intervenção da professora” aborda as respostas das crianças mediante as intervenções da pesquisadora, referentes às expressões dos sujeitos, aos movimentos repetidos por eles e as manifestações de suas vontades. As respostas também se devem as inquietações dos participantes. Os sujeitos fizeram suas próprias conclusões sobre as atividades e o participante S4 em determinada atividade, chegou à conclusão de que a pesquisadora deveria ter mais força para realizá-la.

No decorrer da atividade, os participantes S1, S4 e S5 fizeram suas conclusões sobre os objetos manipulados, comparando os objetos a outros. O participante S5 decidiu deixar a pesquisadora para trás, como estratégia da atividade e fez uma análise do distanciamento da partida da atividade, relatando que a atividade é engraçada. Em outro momento, o participante S4 respondeu que é fácil realizar o movimento e o S1 relatou que conseguiu atingir o objetivo da atividade de forma bem forte.

Em outro momento, o mesmo participante, relatou que é mais esperto que seu colega, isso ocorreu na observação (5). As crianças realizaram suas conclusões a respeito das atividades, e usaram estratégias para atingir os objetivos. As respostas para as soluções de problemas são expressas pelas crianças após suas análises. Vygotsky (1991) aponta essa condução de pensamento afirmando que:

quando as crianças se confrontam com um problema um pouco mais complicado para elas, apresentam uma variedade complexa de respostas que incluem: tentativas diretas de atingir o objetivo uso de instrumentos, fala dirigida à pessoa que conduz o experimento ou fala que simplesmente acompanha a ação e apelos verbais diretos ao objeto de sua atenção. (VYGOTSKY, 1991, p. 25).

Ao longo das atividades, as crianças responderam aos questionamentos realizados pela professora, e essas respostas direcionam as estratégias e as atividades de forma que todos pudessem compartilhar. Os questionamentos feitos pelo mediador servem de auxílio para a resolução de problemas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório Crítico-Reflexivo teve como objetivo planejar e implementar uma intervenção para as crianças da Educação Infantil, do Prél, sobre o conteúdo movimento do III trimestre, “recreação livre e dirigida, utilizando diferentes recursos”, refletindo a qualidade da interação adulto/criança no momento das aulas de recreação.

Metodologicamente, a pesquisa foi caracterizada como pesquisa-intervenção. Participaram da pesquisa vinte e um sujeitos, cinco realizaram as intervenções de forma presencial e os outros dezesseis realizaram as atividades em casa, através da mediação dos responsáveis, os quais optaram que seus filhos ficassem em casa devido ao período pandêmico causado pelo Covid-19.

Os instrumentos utilizados foram vídeo, observação e questionário. Para o tratamento de análise dos dados, utilizou-se a análise textual qualitativa proposta por Moraes (2003). Após a referida análise, formaram-se duas categorias: As relações entre as crianças; Olhares sobre a mediação da pesquisadora.

Na categoria “As relações entre as crianças”, observou-se que as atividades foram realizadas em processo de interação, a qual ocorreu de diversas formas, proporcionando aos participantes, uma aprendizagem colaborativa dentro de um processo desafiador e reflexivo. Foi proporcionado aos participantes instrumentos e práticas mediadoras.

Na referida categoria, discutiu-se o processo de interação entre adulto/criança, a qual se pode evidenciar que a colaboração, imitação e as relações foram oportunas no processo de aprendizagem das crianças. Elas conseguiram interagir e agir através de ações colaborativas que auxiliaram em suas respectivas decisões e atitudes no decorrer das atividades.

A contribuição teórica de Vygotsky (2000), destaca a importância da colaboração entre adulto/criança para o desenvolvimento da aprendizagem e das funções psíquicas superiores, pois é na colaboração, na imitação e ação com seus pares que a criança começa a realizar com auxílio o que em breve estará fazendo sozinha.

Na categoria “Mediação da pesquisadora”, observou-se que a pesquisadora contribuiu com sua prática pedagógica a fim de observar as necessidades dos participantes e suas dificuldades. Um bom mediador é aquele que intervém de

acordo com as respostas e atitudes dos sujeitos, colaborando no processo da aquisição de novas aprendizagens.

A categoria versou sobre a mediação docente no decorrer das atividades e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se que a mediação é um processo intermediário que possibilita aprendizagem através de instrumentos e sujeitos mais experientes.

No decorrer da referida categoria, a pesquisadora preocupou-se em saber se os sujeitos tinham dificuldades, quais suas emoções e suas fragilidades diante do que estava sendo proposto. Assim, a prática educativa além de ter uma intencionalidade, necessita possibilitar aos sujeitos, atividades orientadas a fim de favorecer situações de aprendizagem que impulsionam o conhecimento e novas aprendizagens.

As crianças do Prél, em sua maioria, estavam em um bom desenvolvimento psicossocial. Era notável dentro do grande grupo, que aquelas, que possuíam mais habilidades em determinadas áreas foram influenciadas pelas práticas parentais que solidificam o desenvolvimento infantil, este, verificado nas atividades desenvolvidas na sala de referência.

Conseguiram fazer sua própria auto descrição, sinalizando em suas atitudes e falas o que conseguia fazer em seu dia a dia, bem como as brincadeiras preferidas. Segundo Papalia e Martorell (2022), auto conceito é o senso de identidade; quadro mental descritivo e avaliativo das próprias capacidades e traços.

É notável que as crianças desenvolvem-se à medida que estabelecem novas relações e experiências, que irão influenciar significativamente em suas memórias biográficas. Para Papalia e Mortorell (2022, p. 216), “as crianças em idade pré-escolar tendem a lembrar melhor das coisas que simplesmente viram”.

Foi perceptível durante as intervenções que a função do professor, enquanto mediador foi imprescindível para que elas pudessem desenvolver e criar estratégias em suas aprendizagens. Segundo Papalia e Martorell (2022, p.218), “a ZDP, em combinação com o conceito relacionado de andaime conceitual (*scaffolding*), pode ajudar mais eficientemente pais e professores a orientarem o progresso cognitivo das crianças. Para Papalia e Martorell (2022, p. 218)

o andaime conceitual é o auxílio e o apoio oferecido por um parceiro de interação mais sofisticado e, um mundo ideal, seria direcionado para a ZDP. [...] Em um mundo ideal, o andaime conceitual se atenua à medida que a

criança adquire habilidades. Quanto menos capaz uma criança é de realizar uma tarefa, mais “andaime”, ou apoio, um adulto precisa dar. Quanto mais ela é capaz de fazer, menos ajuda o adulto dá. Quando a criança é capaz de fazer a tarefa sozinha, o adulto reitera o “andaime”, que não é mais necessário.

Em relação ao desenvolvimento da linguagem, as crianças da turma apresentaram um discurso social que, segundo Papalia e Martorell (2022, p. 220), é “a fala que se destina a ser entendida por um ouvinte”. Foi observado que as crianças que tem suporte em casa e incentivo à leitura detêm um vocabulário mais amplo e diversificado em relação àquelas que não obtêm acesso a livros e instrumentos que viabilizem as experiências cotidianas e ampliam sua linguagem.

A interação adulto/criança promove a alfabetização emergente, segundo Papalia e Martorell (2022, p. 221)

a interação social promove a alfabetização emergente. As crianças têm maior probabilidade de ler e escrever melhor se, durante a fase pré-escolar, os pais apresentarem desafios conversacionais- se usarem um vocabulário rico, lerem e falarem sobre livros e centralizarem as conversas à mesa de jantar nas atividades do dia a dia, em eventos passados mutuamente lembrados ou em questões referentes ao motivo pelo qual as pessoas fazem as coisas e como as coisas funcionam.

Dessa forma, é imprescindível que as crianças, desde a sua tenra infância, participem de atividades que venham a contemplar o seu desenvolvimento cognitivo e que essas experiências possam contribuir em seu aprendizado. As crianças aprendem em socialização, em suas relações afetivas, e elas desenvolvem habilidades que promovem sua autonomia e também constroem outras competências que venham a contribuir em sua formação integral.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Márcia Garcez de; SELAU, Bento; RODRIGUES, Júlia Loren dos Santos. Análise de uma estratégia didática baseada na proposição de mediação em aulas de Biologia. **Revista Obutchénie**, v. 6, p. 559-583, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/65930/33996>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista iberoamericana de educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução, CNE/CEB Nº 5, de 7 de dezembro de 2009 Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=112015>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm). Acesso em: 4jun. 2021.

BRITO A.C. U; KISHIMOTO, T.M. A mediação na Educação Infantil: possibilidades de aprendizagem. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria. v.44, p-1-19. Editora UFSM, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36248>. Acesso em: 9 jun. 2021.

CALDART, Roseli Salete. Concepção do campo: um guia de estudo. In: MOLINA, M. C.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Formação de formadores. Reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 55-76.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; DE OLIVEIRA SOUZA, Virginia. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284/1262>. Acesso: 09 jan. 2023.

CARIUS, A.C; OLIVEIRA, M.A. Relação família-escola em tempos de pandemia: Discutindo questões cotidianas. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas/TO. v.9,n.06.p. 169-180,2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/151> Acesso em: 1 de ago. de 2022.

CAVALCANTE, João Roberto et al . COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020376, 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020376.pdf> acesso em 15 maio 2023.

COLAÇO, V. de F. R. **Processos Interacionais e a Construção de Conhecimento e Subjetividade de Crianças**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/HvMijLP9WSmN5htzxv45FgF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 jan. 2023.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Revista Educar**. Curitiba, n. 31, p. 213-230. Editora UFPR, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

DAMIANI, M.F; ROCHEFORT, R. S; CASTRO, R.F.DARIZ, M.R. PINHEIRO,S.P. Discutindo pesquisas do tipo intervenção. **Revista Cadernos da Educação**. Pelotas, v.45, p.57-67. Editora UFPEL. ,2013. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 31 mai. de 2021.

FERREIRA, Fabiana Zanardo; VILLELA, Fabio Camargo Bandeira. **O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL E O LÚDICO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DO BRINCAR**. ColloquiumHumanarum, vol. 15, n. Especial 2, Jul–Dez, 2018, p. 420-424.ISSN:1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.nesp2.001131. Disponível em:<http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20DESENVOLVIMENTO%20EMOCIONAL%20INFANTIL%20E%20O%20L%C3%9ADICO%20A%20ESCOLA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20DO%20BRINCAR.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

FONSECA, D.G. **Educação Física: para dentro e para além do movimento**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. In: **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 2015. p. 314-314.

MORAES, R.. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NAVARRO, M. S; PRODÓCIMO, E.. Brincar e Mediação na Escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 34. Florianópolis. v.34, n 3.p.633-648.jul/set

2012. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/sgWpzDM6pfhnFzhRDqjQvgJ/?lang=pt&format=pdf>.  
 Acesso em: 10 de jun. 2021.

NAVARRO, M.S. **O brincar na Educação Infantil**. IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Campinas. p.2123-2137, out. 2009. Disponível em:  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693\\_1263.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

PAPALIA, Diane E; MARTORREL. **Desenvolvimento humano**. 14ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PASCHOAL, T.R.C.L; CARVALHO, R.M; RODRIGUES, R. D.; PEDROSO, S.D. . Os ambientes na Educação Infantil: Impactos da Pandemia da Covid-19. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas/To.v.9,n.06.p.213-226, 2022. Disponível em:  
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/151> Acesso em: 1 ago. 2022.

PINHEIRO, E.M; KAKEHASHI, T.Y, ANGELO, M. **O uso de filmagem em pesquisas qualitativas**. **Revista Latino-americana Enfermagem** 2005 setembro-outubro; 13 (5):717-22. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/rTXQQvSG5QDyfnC5GpBzwvb/?lang=pt&format=pdf>  
 Acesso em: 7 jun. 2021.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em:  
<https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>  
 Acesso em: 9 jan. 2023.

SILVA, L. M.; CABRAL, J. P. C.; FOSCHIERA, A. A. (2020). **Educação do campo: o fechamento de escolas em Porto Nacional – TO. PEGADA - A Revista da Geografia Do Trabalho**, 21(2), 101–121. Disponível em:  
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7536> Acesso em: 18 de maio de 2023.

SOUSA, K.G; BARBOSA, M.F.; SILVA, R.J.B.: **O processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia: Um artigo original**. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1396-1412.

VIGOTSKY L.S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes. Editora Ltda. 1991.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Estudo Experimental do Desenvolvimento dos conceitos. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n.8, p.23-36, jun.2008. ISSN: 1808-6535. Disponível em: <https://atvidart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criatividade na infância**. Trad. FRÓIS, João Pedro. Portugal, Lisboa: Dinalivro, 2012.



## APÊNDICES

### APÊNDICE-A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do Projeto:** Avaliando a qualidade da interação adulto/criança em uma turma do Pré II.

**Pesquisador responsável:** Dr. Bento Selau da Silva Júnior

**Pesquisador participante:** Rafaela Ramos Lucas

**Instituição:** Universidade Federal do Pampa-Unidade Campus Jaguarão

**Telefone celular do pesquisador para contato( inclusive a cobrar) :(53) 997084238**

**E- mail do pesquisador para contato:** [rafaelaramoslucas@gmail.com](mailto:rafaelaramoslucas@gmail.com)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de um projeto de pesquisa seguido de intervenção, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA- Campus Jaguarão. O projeto tem por título “Avaliando a qualidade da interação adulto/criança em uma turma do PréII ”O objetivo é planejar e implementar uma intervenção para os alunos da Educação Infantil, do PréII, sobre o conteúdo movimento do III trimestre, “recreação livre e dirigida, utilizando diferentes recursos”, avaliando a qualidade da interação adulto/criança em uma turma do Pré II. O projeto surgiu da necessidade de repensar a mediação docente através de uma intervenção baseada nas perspectivas teórico-metodológicas.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Caso sinta-se desrespeitado em qualquer momento da pesquisa, poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou juízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

O projeto consiste em analisar como ocorre a interação adulto/criança sobre o conteúdo movimento nas aulas de recreação da referente turma, as intervenções

ocorrerão durante o período de pandemia por atividades impressas enviadas aos pais ou responsáveis através do grupo de *WhatsApp* e aos alunos que estão assistindo aula presencialmente. Será elaborado um plano de ação relativo ao procedimento das práticas a serem enviadas por vídeos e atividades impressas.

Essas intervenções mediadas pelo pesquisador e apoiadas por referenciais teóricos, quando discutidas, irão trazer benefícios significativos aos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador como envio do questionário.

Os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, encontros e seminários.

Ao final da pesquisa, os resultados serão informados aos alunos e a toda comunidade escolar para que se possa apropriar dos dados concluídos.

Nome do Participante da Pesquisa/ ou responsável:

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Nome do pesquisador Responsável:

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data

---

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/ Unipampa- Campus Uruguaiana- BR 472, Km 592, Prédio Administrativo- Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana- RS. Telefones : (55) 3911 0200-Ramal: 2289, 955) 3911 0202. Telefone para ligações a cobrar: 955) 84541112. E-mail : [cep@unipampa.edu.br](mailto:cep@unipampa.edu.br)

## APÊNDICE B – Termo de assentimento do menor

### TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

**Título do projeto:** Avaliando a qualidade da interação adulto/criança em uma turma do Pré II.

**Pesquisador responsável:** Dr. Bento Selau da Silva Júnior

**Pesquisador Participante:** Rafaela Ramos Lucas

**Instituição:** Universidade Federal do Pampa- Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): 997084238

**E- mail do pesquisador para contato:** [rafaelaramoslucas@gmail.com](mailto:rafaelaramoslucas@gmail.com)

Prezada aluna (o), você está sendo convidada (o) para participar, como voluntária (o), da pesquisa/intervenção intitulada Avaliando a qualidade da interação professor/aluno em uma turma do Pré II. A proposta de trabalho consiste no desenvolvimento das ações de intervenção, que serão desenvolvidas em horário normal de aula.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar esse termo. Você não precisará pagar nada, nem receberá qualquer vantagem financeira. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados estarão à sua disposição, quando finalizada. O material que indique sua participação não será liberado sem a participação do responsável por você. Esse termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas.

Nome completo da aluna (o):

---

Assinatura do responsável pelo aluna (o) :

---

Nome do pesquisador responsável:

---

Assinatura do pesquisador responsável:

---

Santa Vitória do Palmar, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289, (55) 3911 0202. E-mail: [cep@unipampa.edu.br](mailto:cep@unipampa.edu.br)

## APÊNDICE C- Termo de Autorização da Escola



A pesquisadora Rafaela Ramos Lucas responsável pela execução da pesquisa intitulada "Avaliando a qualidade da interação professor/aluno em uma turma do Prél" solicita autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser coparticipante do projeto. A autorização fica **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Em resposta a solicitação:

Eu, Silvana Pereira Acosta Luz, ocupante do cargo de diretora E.M.E.F. Professor Oscar Machado/Santa Vitória do Palmar-RS, autorizo a realização nesta instituição (E.M.E.F. Professor Oscar Machado) a pesquisa "Avaliando a qualidade da interação professor/aluno em uma turma do Prél", sob a responsabilidade da pesquisadora Rafaela Ramos Lucas, tendo como objetivo primário Planejar e Implementar uma intervenção para os alunos do Prél, sobre o conteúdo movimento do III trimestre, "recreação livre e dirigida, utilizando diferentes recursos", avaliando a qualidade da interação adulto/criança nas aulas à distância.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Santa Vitória do Palmar, 16 de setembro de 2021.

Silvana Pereira Acosta Luz

EMEF Oscar Machado  
Silvana Pereira Acosta Luz  
Diretora Port. 093/2019

**APÊNDICE D - Questionário**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

ENTREVISTADO(A) : \_\_\_\_\_

O PRESENTE QUESTIONÁRIO É UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A EXECUÇÃO DA PESQUISA INTITULADA “AVALIANDO A QUALIDADE DA INTERAÇÃO ADULTO/CRIANÇA EM UMA TURMA DO PRÉ II”. SUAS RESPOSTAS SÃO DE SUMA IMPORTÂNCIA A FIM DE RESPONDER OS OBJETIVOS DA REFERIDA PESQUISA QUE SÃO PARA FINS CIENTÍFICOS. OBRIGADA DESDE JÁ PELA COLABORAÇÃO.

1- VOCÊ PARTICIPOU DA ATIVIDADE DE RECREAÇÃO COM SEU FILHO?

- (  ) SIM  
(  ) NÃO

2- QUAIS FORAM OS ADULTOS, QUE ALÉM DE VOCÊ PARTICIPARAM DAS ATIVIDADES?

- (  ) PAI  
(  ) TIO (A)  
(  ) IRMÃO(Ã)  
(  ) AVÔ  
(  ) AVÓ

3- VOCÊ SENTIU DIFICULDADE EM EXECUTAR AS ATIVIDADES?

(    ) SIM

(    ) NÃO

SE SIM, QUAIS? \_\_\_\_\_

---

4- COMO VOCÊ SE SENTIU AO REALIZAR A ATIVIDADE COM A CRIANÇA?

(    ) DIVERTIDA

(    ) SATISFEITA COM A INTERAÇÃO E RESULTADO DA MESMA

(    ) DIFICULDADE PARA ENTENDER AS ATIVIDADES

(    ) ATAREFADA

5- O QUE VOCÊ PERCEBEU QUANDO REALIZOU A ATIVIDADE JUNTO COM CRIANÇA?

(    ) FICOU MAIS FELIZ E ENTUSIASMADA

(    ) SEM DIFICULDADES

6- A CRIANÇA SE MOSTROU SATISFEITA COM AS ATIVIDADES REALIZADAS?

(    ) SIM

(    ) NÃO

7- DIANTEDAS ATIVIDADES, VOCÊ PERCEBEU A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ADULTO/CRIANÇA PARA MANTER O VÍNCULO FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DO SEU FILHO (A)?

(    ) SIM

(    ) NÃO

8- A FAMÍLIA TEM O HÁBITO DE FAZER ATIVIDADE RECREATIVA COM CRIANÇA?

(    ) SIM

(    ) NÃO